ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 15 DE SETEMBRO DE 2019

● MG: R$ 3,50 ● NÚMERO 28.106 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 21H

NOSSOS COLUNISTAS

SOFIA BAUER

Como podemos lidar com essa correria desenfreada?
BEM VIVER, PÁGINA 5

DEA JANUZZI

De repente, esqueci que passei dos 60 anos. Me senti livre
BEM VIVER, PÁGINA 6

PAULO DELGADO

A nova Guerra Fria é travada por novos monopólios
PÁGINA 11

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

"O JAZZ ESTÁ EM BOAS MÃOS"

A frase é do veterano Willie Anderson, da Paulistanea Swing Band, que se emocionou ontem tocando ao lado dos jovens da Fizz Jazz, na 11ª edição do Festival Internacional I Love Jazz. O encontro de gerações marcou o primeiro dia do evento, que continua hoje, na Praça do Papa. PÁGINA 16

FEMININO & MASCULINO

SOFISTICAÇÃO INTEGRA CASA À BELA VISTA DO ALPHAVILLE
CAPA E PÁGINAS 4 E 5

BEM VIVER

RICOS EM PROTEÍNAS, OS INSETOS GANHAM ESPAÇO NA ALIMENTAÇÃO
CAPA E PÁGINAS 3 E 4

TECNOLOGIA
BRASILEIROS TREINAM MONTAGEM DE CAÇA NA SUECA GRIPEN
PÁGINA 5

RIO DE JANEIRO
FOGO NO HOSPITAL BADIM TERIA COMEÇADO NO GERADOR
PÁGINA 8

DUAS RODAS, MUITOS RISCOS

Reportagem do EM percorre as ciclovias de BH e expõe problemas que ameaçam avanço da participação das bicicletas no transporte da capital

Precariedade das vias, falta de respeito e fiscalização são alguns dos problemas enfrentados diariamente pelos ciclistas em BH

LEANDRO COURI/EM/D.A.PRESS

FALTA DE SEGURANÇA

SINALIZAÇÃO INEFICIENTE

MANUTENÇÃO PRECÁRIA

Na Semana Nacional da Mobilidade, o **Estado de Minas** percorreu os 89,93 quilômetros de ciclovias espalhados pelas oito regiões de Belo Horizonte para entender os desafios diários enfrentados por quem pedala na capital. Embora o Plano de Mobilidade Urbana por Bicicleta (PlanBici) tenha a meta de chegar a 411 quilômetros de ciclovias até o fim de 2020, há quase dois anos a cidade não recebe ampliação nessa malha. Para complicar, nas vias já construídas, diferentes problemas colocam em risco a eficiência no deslocamento, a integridade dos veículos e a vida dos ciclistas. Obstáculos deixam cada vez mais distante o objetivo do poder público de ampliar de 0,4% para 2% a participação das bikes nas viagens. PÁGINAS 13 E 14

ENQUANTO ISSO, NAS TRILHAS...

Cerca de 2 mil ciclistas invadiram a primeira capital de Minas ontem, para a disputa do Iron Biker, uma das principais provas de mountain bike da América Latina. Os competidores percorreram os morros e curvas da zona rural de Mariana, levantando o pó de minério e atraindo a atenção de moradores e visitantes. No primeiro de dois dias de competição, pneus estourados, tombos e joelhos ralados tiraram vários ciclistas da prova, que tem 92 quilômetros. Na elite masculina, o suíço radicado em Belo Horizonte Lukas Kaufmann chegou na frente e trava hoje, com o atual campeão da prova, Alisson Ferreira, um novo duelo pelo troféu. PÁGINA 18

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

MARTIN BUREAU/AFP

DO PURGATÓRIO AO PARAÍSO

A estreia de Neymar **(foto)** pelo PSG na temporada foi marcada por vaias, faixas de protestos e aplausos. A torcida recebeu o brasileiro com protestos, mas se rendeu ao belíssimo gol de voleio que garantiu a vitória da equipe sobre o Strasbourg. "Não tenho nada contra os torcedores, nada contra o Paris Saint-Germain, mas todos sabem que eu queria ter ido embora. É hora de virar a página", disse Neymar depois do jogo. PÁGINA 17

ISSN 1809-9874

Assinaturas e serviço de atendimento: Belo Horizonte: (31) 3263-5800 - Outras localidades: 0800 031 5005
Assinatura Uai: 0800 031 5000 ● **Baixe o novo App Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.**

WhatsApp: (31) 99508-4155

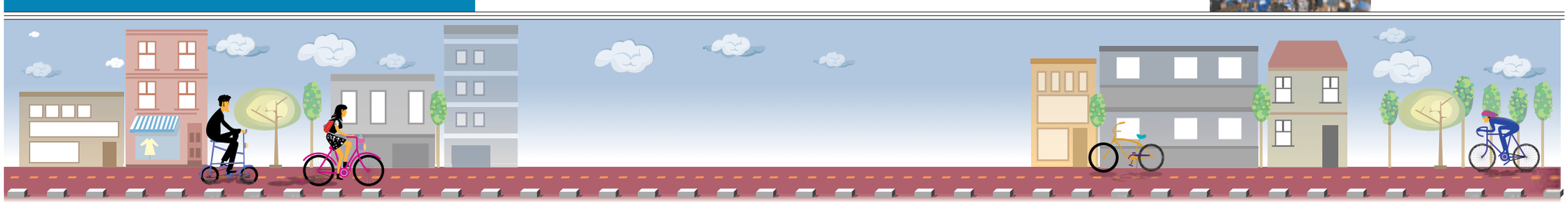
DIÁRIOS ASSOCIADOS

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

DIA DE MAIS JAZZ NA PRAÇA DO PAPA

Segundo dia do I Love Jazz começa às 15h com aula de dança. Happy Feet Big Band encerra o festival, que tem entrada franca.

PÁGINA 16



Experiência de pedalar por todos os 90 quilômetros de pistas para bikes em BH mostra como falta de manutenção e desrespeito dificultam vida de ciclistas. Capital não abre vias há 2 anos

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Sinalização deficiente, buracos e invasão das ciclovias agravam a rotina dos ciclistas na capital mineira e elevam o desafio do poder público de ampliar de 0,4% para 2% a participação das bikes nas viagens

OBSTÁCULOS PARA AMPLIAR CICLOVIAS

GUILHERME PARANAIBA

Depois de oito anos seguidos de construção de ciclovias em Belo Horizonte, a uma média de 9,44 quilômetros por ano, a capital mineira está a três meses de completar o segundo ano sem nem um metro construído exclusivamente para bicicletas e ainda sem perspectivas para quebrar esse jejum de obras. Ao mesmo tempo, o principal plano norteador do desenvolvimento das condições discutidas pelo poder público e ciclistas para aumentar em cinco vezes as viagens de bikes na cidade não engrenou. Dezenas de ações para os quatro anos da atual gestão municipal (2017 a 2020) do chamado Plano de Mobilidade Urbana por Bicicleta de Belo Horizonte (PlanBici), um desdobramento do Plano de Mobilidade (PlanMob), não viraram realidade nos prazos, à espera de recursos financeiros. Uma das principais é chegar à meta de 411 quilômetros construídos até o fim do ano que vem, objetivo praticamente inalcançável nesse horizonte. A BHTrans sustenta que avançou em planejamento de ações e está conseguindo se mobilizar para garantir um estoque importante de projetos de mais de 100 quilômetros até 2020. Essa seria uma base para contratar uma série de obras quando houver disponibilidade orçamentária.

Na Semana Nacional da Mobilidade, o Estado de Minas foi às ruas para conferir de perto a situação de cada metro destinado ao trânsito exclusivo das magrelas na capital. A reportagem percorreu 89,93 quilômetros de todas as ciclovias em oito regiões de BH em busca da situação desses caminhos e das histórias de quem usa as bikes no dia a dia, seja onde existe estrutura exclusiva, seja em meio ao tráfego motorizado. Entre os principais desafios da questão estrutural estão a falta de manutenção, que já provoca até a perda do espaço exclusivo em alguns lugares da cidade e representa uma regressão no estágio que se alcançou em 2017, quando a cidade chegou aos quase 90 quilômetros de ciclovias. A falta de infraestrutura também se estende às estações de integração de ônibus da cidade, que, sem condições seguras para abrigar as bicicletas, não conseguem emplacar o uso das magrelas como complemento aos ônibus ou ao metrô, e não cumprem o importante papel

do chamado intermodal.

A falta de conexões entre ciclovias próximas, que poderiam trazer um benefício muito grande em termos de deslocamentos ativos, também é um problema que muitas vezes deixa o ciclista sem alternativas. Mas ao mesmo tempo em que faltam ligações entre caminhos muito próximos, a reportagem constatou que mesmo assim é possível explorar a cidade a partir das ciclovias, com trajetos que são viáveis em áreas exclusivas e, sobretudo, mais seguros. Esse é um incentivo importante para quem quer dar as primeiras pedaladas com mais segurança ou tem o interesse de explorar mais ativamente o espaço público da cidade.

CAMINHO A SEGUIR Entre as constatações do levantamento feito pelo Estado de Minas nas ruas de BH, segurança é a palavra-chave que deve nortear a evolução em relação ao uso de bicicletas se a capital quiser sair dos atuais 0,4% para chegar a 2% das viagens com o uso das bikes sem a necessidade de construção de mais ciclovias até 2020, último ano das metas do PlanBici, ou até 2022, quando deve ser realizada nova pesquisa Origem e Destino, principal retrato da mobilidade na capital.

A reportagem também percorreu trechos de movimento intenso fora das ciclovias e percebeu que mais segurança é essencial para quem pedala junto a carros, ônibus, motos e caminhões no asfalto destinado ao trânsito motorizado. A falta de consciência de motoristas se impõe como uma barreira difícil de ser derrubada, especialmente na figura do excesso de velocidade praticado pelos veículos movidos a combustão. Situação que impõe o maior risco para quem transita em meio ao tráfego de uma frota de mais de 2 milhões de veículos da capital mineira e acaba gerando um gargalo na saúde, com gasto de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) para atender ciclistas acidentados nas ruas, avenidas e rodovias que cortam a capital mineira.

Segurança que também deve ser a palavra de ordem para os próprios ciclistas. Muitos deles encontrados nas ruas de BH pela reportagem ainda insistem em andar sem capacete. E também há imprudências cometidas pelos próprios ciclistas, que muitas vezes usam a agilidade que têm para transitar nas ruas ou nas calçadas, cometendo infrações e encurtando as distâncias. Seguidas as normas de segurança e com consciência nos deslocamentos, o uso da bicicleta garante em muitas situações um deslocamento que chega até mesmo a ser mais rápido do que o dos veículos motorizados, principalmente nas áreas onde o tráfego é mais carregado.

Transitar pelas ciclovias de BH facilita bastante a vida do ciclista no quesito segurança, pois é possível se deslocar com baixa interferência do trânsito motorizado, que fica mais restrito aos cruzamentos. Mas assim como o asfalto precisa de manutenção recorrente, a área exclusiva destinada às bikes também carece de manutenção para manter o caminho bem sinalizado e seguro. É justamente nesse ponto que está o maior gargalo das ciclovias de BH, conforme test drive feito pelo EM.

DESGASTES AGRAVAM A SITUAÇÃO NAS RUAS

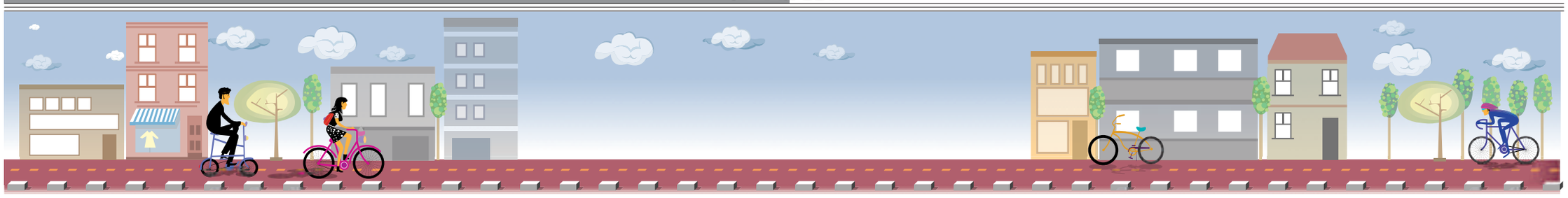
Sem ações de correção dos problemas que surgem ao longo do tempo, a principal marca dos quase 90 quilômetros exclusivos é o surgimento de defeitos como buracos, ondulações, trincas, placas depredadas, entre outros problemas. Mas a situação mais comum em praticamente todos os trechos e que prejudica muito o conforto do ciclista é o sumiço da sinalização horizontal, a pintura que normalmente orienta o caminho quando não há uma canaleta exclusiva. O desgaste das faixas pintadas no chão muitas vezes deixa quem pedala confuso, sem saber para onde ir, como ocorre em diferentes pontos da cidade.

A falta de correção dessa sinalização chega, inclusive, a praticamente eliminar ciclovias contabilizadas pela prefeitura, como em um trecho na Avenida Waldyr Soeiro Enrich, popularmente conhecida como Via do Minério, um dos acessos ao Barreiro. A falta de sinalização também deixa ciclistas sem saber se a Avenida Vilarinho tem uma ciclovia ou uma pista de caminhada, situação que se repete em praticamente todas as regiões da cidade. Na Centro-Sul, ciclistas constantemente ficam perdidos na hora de sair da Andradas e subir a Piauí, na esquina com a Contorno.

A falta de manutenção é um entrave para o projeto de expansão das ciclovias, segundo o consultor em transporte e trânsito Silvestre de Andrade. "É uma proposta correta, mas ao mesmo tempo em que a prefeitura não transforma isso numa prática e deixa que o sistema se deteriore, ela está mandando uma mensagem em oposto à sua meta. Virou discurso, mas não virou prática. Fica uma meta de papel e não meta concreta", afirmou. O problema é admitido pela coordenadora de Sustentabilidade e Meio Ambiente da BHTrans, Eveline Trevisan, que reconhece que se não houver uma revisão da infraestrutura, as perdas vão aumentar. "Hoje, eu não tenho disponibilidade de recursos. Todo ano, quando a gente faz a nossa programação orçamentária, a gente sempre solicita que seja disponibilizado recurso para manutenção. E o que acontece é que está sendo negado", disse.

Ela diz que a PBH já pensa o tema bicicleta de uma forma mais integrada, com outros órgãos entendendo a importância do assunto e não só a BHTrans. "Se a gente olha o balanço do plano, a gente fica muito frustrado, é verdade. Mas do ponto de vista de amadurecimento interno, a gente teve grandes avanços. Hoje temos uma interface muito boa com os órgãos que trabalham a infraestrutura na cidade, de modo que não sejamos desrespeitados no programa cicloviário. Acho que isso é um grande avanço", afirmou.

LEIA MAIS SOBRE AS CICLOVIAS DE BH
PÁGINAS 14 E 15



Associação de ciclistas da capital divulgará este mês índice de desenvolvimento das vias exclusivas na capital, com destaque para a situação precária de vários trechos

ATENÇÃO DENTRO E FÓRA DA PISTA

GUILHERME PARANAIBA

O problema do desgaste da sinalização horizontal não é o único transtorno encontrado por ciclistas nas ciclovias de BH. Buracos, ondulações, trincas ou demais danos em passeios ou no asfalto são bastante comuns em praticamente todos os trechos das rotas cicloviárias da cidade. Do Barreiro a Venda Nova, a atenção tem que ser redobrada, pois um simples descuido pode levar o ciclista a um acidente. Na Avenida Senador Levindo Coelho, na Região do Barreiro, a ciclovia fica junto ao canteiro central e por isso é mais estreita. Em um dos pontos entre a Via do Minério e a Rua Djalma Cristo, um buraco de grandes proporções desafia quem passa pelo local.

Outro problema de manutenção muito frequente é a perda dos delimitadores físicos, que separam o espaço da ciclovia do asfalto destinado ao tráfego motorizado. Seja com blocos de concreto, seja com taxas refletivas. Em vários pontos da cidade esses objetos estão quebrados ou foram arrancados, o que abre espaço para a entrada de carros e diminui, consideravelmente, a segurança do ciclista. Na Lagoa da Pampulha, essa situação é bem visível, assim como em outros pontos da cidade.

Na Avenida Tereza Cristina, toda a ciclovia está deteriorada entre a Rua Itamar Teixeira, no Salgado Filho, e a Via 210, no Vista Alegre. No local, é muito comum ver ciclistas usando o asfalto. Quem acaba tomando conta da área de bicicletas, que é bem segregada em comparação ao restante da cidade, são os pedestres e também empresários e comerciantes da avenida, que usam o espaço para descarregar mercadorias, estacionar veículos e entulhar qualquer tipo de material.

As constatações da falta de manutenção na estrutura cicloviária da capital mineira feitas pelo **Estado de Minas** também foram observadas pela Associação dos Ciclistas Urbanos de Belo Horizonte (BH em Ciclo). O grupo, que construiu o Plano de Mobilidade por Bicicletas (PlanBici) em parceria com a BHTrans, pretende divulgar ainda neste mês os resultados do Índice de Desenvolvimento Cicloviário de BH, o ID Ciclo.

CUIDADOS Segundo Carlos Edward Campos, que é um dos integrantes da BH em Ciclo, há exemplos em que a falta de manutenção praticamente eliminou a ciclovia, como é o caso da Avenida Vilarinho, na Região de Venda Nova. Apesar de existir um espaço no canteiro central da avenida que serpenteia as estações do Move, praticamente não existe mais sinalização indicando que ali é um espaço exclusivo para bicicletas. "A gente pode perceber que a estrutura cicloviária está se deteriorando, como já era esperado. Já tem alguns anos que a prefeitura faz zero manutenção, então os poucos quilômetros que a gente tem de ciclovia a gente vai chegar à conclusão de que eles diminuíram", diz.

Apesar de trabalhar de bicicleta nos últimos três meses na esquina da Via do Minério com a Avenida João Rolla Filho, quase em frente à Estação Diamante, na Região do Barreiro, vendendo água, Jailson Pinheiro, de 45 anos, descobriu pela reportagem que nessa esquina começa uma ciclovia na Via do Minério. "Agora que você falou é que percebi, mas não tem nenhuma sinalização de que aqui tem ciclovia. Nesse trecho eu só ando no asfalto, e se não ficar esperto os carros jogam a gente no chão", diz ele.

Nesse ponto, existe um resquício de ciclovia a partir da pintura vermelha desgastada em cima de alguns metros do passeio, mas a condição atual não leva ninguém a imaginar que aquele ponto abriga uma ciclovia. A área destinada aos ciclistas só fica visível no cruzamento com a Avenida Senador Levindo Coelho, que oferece área exclusiva para bikes para os dois lados. Outro ponto de ciclovia fantasma está na Avenida Várzea da Palma, no Bairro Jardim Leblon, em Venda Nova. A planilha da prefeitura mostra que existe uma ciclovia que vai até a Avenida Deputado Anuar Menhem, mas esse cruzamento não existe e a área exclusiva da Várzea da Palma tem apenas cerca de 350 metros, até a canaleta separada com delimitadores de concreto acabar.

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Buracos são recorrentes na Avenida Senador Levindo Coelho, no Barreiro

Trecho exclusivo termina de forma abrupta e sem indicações na Via 210

Ações de vandalismo são recorrentes em vários pontos de bikes da capital

Na Região Centro-Sul, invasão da faixa por motoristas é infração constante

Construção da Via 710 interligará ciclovias do Bairro São Paulo à Savassi

CICLOVIA LIGARÁ SAVASSI AO BAIRRO SÃO PAULO

BH tem nove regiões, sendo que os 90 quilômetros de ciclovias se dividem por oito. A Região Nordeste não tem nem um quilômetro de ciclovia, situação que mudará assim que for inaugurada a Via 710, obra viária de grande porte prevista para estar 100% concluída até dezembro de 2020. Quando isso ocorrer, cinco quilômetros incluindo estrutura de ciclovia estarão disponíveis ligando o Minas Shopping, no Bairro São Paulo, à Avenida dos Andradas, no São Geraldo, Leste de BH. Esse trecho permitirá a ligação até a Savassi por um caminho 100% com ciclovias, usando as pistas exclusivas da Via 710, Andradas e a rota Piauí, Carandaí, Bernardo Monteiro e Professor Moraes.

O caminho vai facilitar a vida do professor Fábio Fonseca, de 53 anos, que usa a bike três vezes por semana para ir do Bairro São Geraldo, na Região Leste, ao Funcionários, na Centro-Sul. Para ele, a precariedade da indicação dos percursos confunde os ciclistas em alguns pontos de BH por onde pedala. "Para mim, terminou a ciclovia ali atrás. Não vi essa continuação na Piauí.

Não tem nada indicando, faltou a sinalização", afirmou, antes de perceber a continuação pela Rua Piauí. Mesma sensação ocorre em outro ponto da Região Centro-Sul, quando ciclistas que usam a ciclovia da Rua São Paulo chegam à Avenida Álvares Cabral e não encontram sinalização suficiente para mostrar que a continuidade é pela Rio de Janeiro. "O desgaste da pintura nos deixa sem saber o que fazer e acabamos indo para o asfalto para seguir o caminho", comentou o fisioterapeuta Roberto Gerônimo, de 34.

A previsão do Plano de Mobilidade por Bicicleta de Belo Horizonte (PlanBici) era de que a capital mineira alcançasse até 2020 a marca de 411 quilômetros de ciclovias. Porém, neste momento, a BHTrans trabalha na articulação para projetos que somam pouco mais de 100 quilômetros, o que levaria a cidade para cerca de 190 caso todos que estão no horizonte do projeto fossem construídos.

PLANO DE AÇÃO O Plano de Mobilidade por Bicicleta de Belo Horizonte (PlanBici) surgiu em 2017, a partir de uma demanda do prefeito Alexandre Kalil durante reunião com a Associação dos Ciclistas Urbanos de Belo Horizonte (BH em Ciclo). Antes disso, em 2015, a BH em Ciclo participou de um laboratório de ação política pela mobilidade, que gerou uma campanha por ações do Executivo ligadas à mobilidade sustentável durante a campanha para as eleições municipais de 2016.

Com o compromisso de que a chapa de Alexandre Kalil desenvolveria medidas para melhorar a mobilidade sustentável da cidade, os ciclistas começaram a pressionar a prefeitura para tirar do papel ações práticas. O prefeito então pediu que fosse criado um plano para encorajar o aumento do número de ciclistas em BH. O documento contém 132 ações que foram distribuídas em seis eixos: infraestrutura e circulação; integração modal e bicicletas compartilhadas; comunicação, educação e mobilização; governança, produção de dados e transparência; legislação; e financiamento. Foram necessárias seis reuniões conjuntas antes da apresentação do documento.

Dois anos depois da criação do plano, o site criado para o acompanhamento aponta que seis ações foram concluídas, quando a previsão era de que 70 metas tivessem sido alcançadas no terceiro trimestre de 2019. Essa discussão se dá em um contexto em que 71% da emissão de gases do efeito estufa na capital mineira é originada pelo setor de transporte. Só a gasolina automotiva é responsável por 54% das emissões da cidade, segundo o 3º Inventário de Emissão de Gases de Efeito Estufa, produzido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

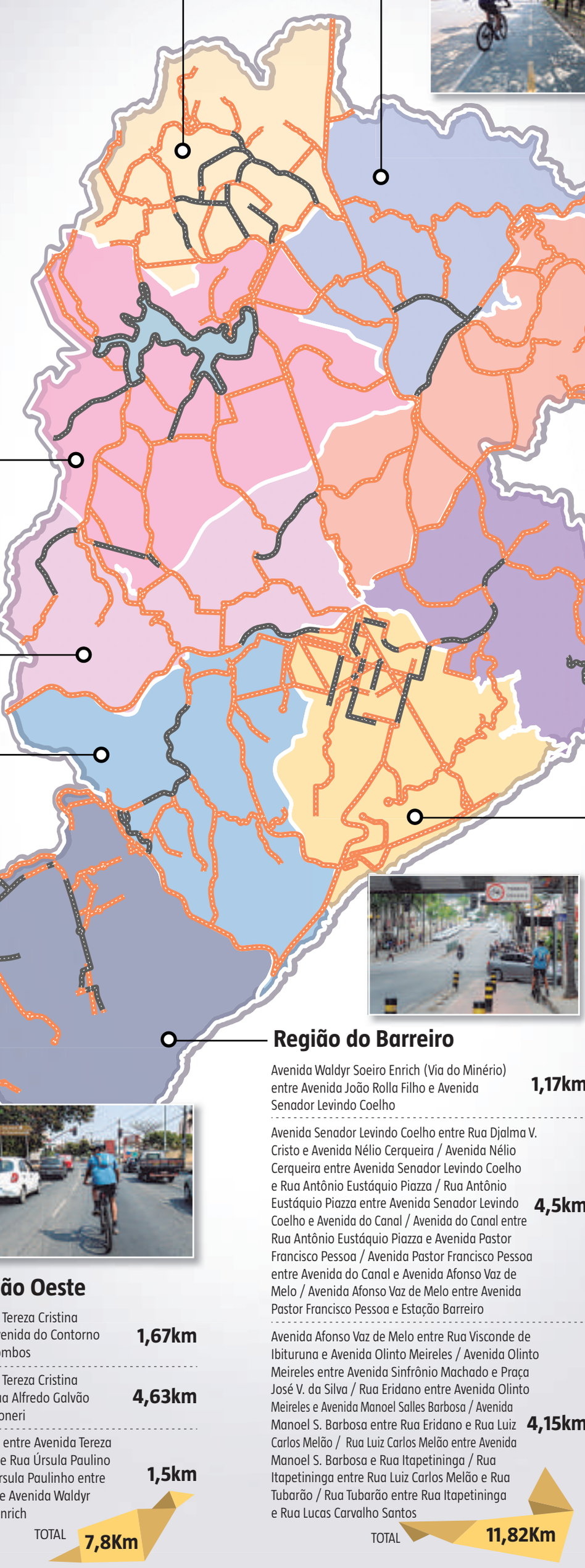
DESAFIO BIKE BH

VOLTA COMPLETA

Confira mapa das ciclovias instaladas e dos trechos que não saíram do papel

planejada implantada

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS ARTE: SORAIA PIVA/EM/D.A PRESS



Região de Venda Nova

Avenida Vilarinho entre Rua Sandra Barros Amorim e Avenida Doutor Álvaro Camargos	3,04km
Rua Ministro Oliveira Salazar entre Rua Doutor Álvaro Camargos e Rua Érico Veríssimo	1,5km
Rua Augusto dos Anjos entre Rua Ministro Oliveira Salazar e Rua Dalva de Matos	1,41km
Rua Sebastião Patrus de Souza entre Rua Augusto dos Anjos e Praça. José N. de Sá / Avenida Crisanto Muniz entre Praça. José N. de Sá e Avenida Elias Antônio Issa / Avenida Elias Antônio Issa entre Praça José N. de Sá e Rua Padre Pedro Pinto	2,05km
Rua Farmacêutico Raul Machado entre Avenida Érico Veríssimo e Rua Padre Pedro Pinto	0,78km
Rua João Samaha entre Praça Enfermeira Geralda Marra e Rua Doutor Álvaro Camargos	1,65km

*Várzea da Palma

TOTAL 12,93km

Região Norte

Avenida Risoleta Neves entre Estação São Gabriel e Avenida Saramenha / Avenida Saramenha entre Avenida Risoleta Neves e Avenida Cristiano Machado — 4,4km

TOTAL 4,4km

Região Nordeste

0km

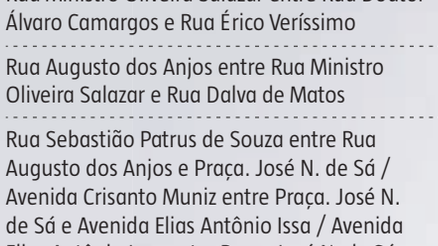
TOTAL

Região Leste

Avenida dos Andradas entre Rua Pacífico Mascarenhas e Rua Jordão	1,93km
Avenida dos Andradas entre Avenida Itaituba e Avenida Silviano Brandão	1km
Avenida Country Clube de Belo Horizonte entre Rua Luiz Pinto Valente e Rua Guaracy Brandão da Mota	1,5km

TOTAL 4,43Km

Região da Pampulha



Orla da Lagoa da Pampulha	19,11km
Avenida Fleming entre Rua Sena Madureira e Avenida Otacílio Negrão de Lima	1,79km
Avenida Professor Clóvis Salgado entre Avenida Heráclito Mourão de Miranda e Rua Beira Mar	2,67km
Avenida Tancredo Neves entre Rua Coronel Lauro Pires e Avenida Heráclito Mourão de Miranda	2,5km
Sistema viário do Parque Ecológico da Pampulha	3,6km

TOTAL 29,67Km

Região Centro-Sul

Avenida dos Andradas entre Alameda Ezequiel Dias e Viaduto Santa Tereza	0,46km
Rua Professor Moraes entre Rua Antônio de Albuquerque e Avenida Afonso Pena / Avenida Bernardo Monteiro entre Avenida Afonso Pena e Avenida Brasil / Avenida Carandaí entre Avenida Bernardo Monteiro e Rua Piauí / Rua Piauí entre Avenida Carandaí e Avenida do Contorno	2,8km
Avenida do Contorno entre Rua Araguari e Avenida Barbacena	1km
Avenida João Pinheiro entre Praça da Liberdade e Rua Goiás / Avenida Álvares Cabral entre Rua Goiás e Avenida Afonso Pena	1km
Rua Fernandes Tourinho entre Rua Sergipe e Rua Rio de Janeiro / Rua Rio de Janeiro entre Fernandes Tourinho e Alvarenga Peixoto / Rua Alvarenga Peixoto entre Rio de Janeiro e São Paulo / Rua São Paulo entre Alvarenga Peixoto e Álvares Cabral / Avenida Álvares Cabral entre São Paulo e Rio de Janeiro / Rio de Janeiro entre Álvares Cabral e Augusto de Lima	3,3km
Avenida Paraná entre Avenida Amazonas e Praça Rio Branco / Avenida Santos Dumont entre Praça Rio Branco e Avenida dos Andradas	2,17km

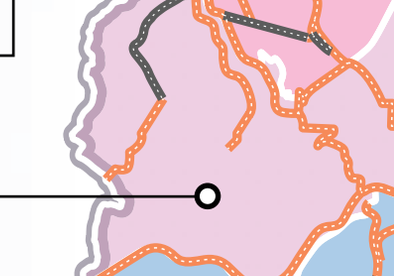
TOTAL 12,23Km

Região do Barreiro

Avenida Waldyr Soeiro Enrich (Via do Minério) entre Avenida João Rolla Filho e Avenida Senador Levindo Coelho	1,17km
Avenida Senador Levindo Coelho entre Rua Djalma V. Cristo e Avenida Nélio Cerqueira / Avenida Nélio Cerqueira entre Avenida Senador Levindo Coelho e Rua Antônio Eustáquio Piazza / Rua Antônio Eustáquio Piazza entre Avenida Senador Levindo Coelho e Avenida do Canal / Avenida do Canal entre Rua Antônio Eustáquio Piazza e Avenida Pastor Francisco Pessoa / Avenida Pastor Francisco Pessoa entre Avenida do Canal e Avenida Afonso Vaz de Melo / Avenida Afonso Vaz de Melo entre Avenida Pastor Francisco Pessoa e Estação Barreiro	4,5km
Avenida Afonso Vaz de Melo entre Rua Visconde de Ibituruna e Avenida Olinto Meireles / Avenida Olinto Meireles entre Avenida Sinfrônio Machado e Praça José V. da Silva / Rua Eridano entre Avenida Olinto Meireles e Avenida Manoel Salles Barbosa / Avenida Manoel S. Barbosa entre Rua Eridano e Rua Luiz Carlos Melão / Rua Luiz Carlos Melão entre Avenida Manoel S. Barbosa e Rua Itapetininga / Rua Itapetininga entre Rua Luiz Carlos Melão e Rua Tubarão / Rua Tubarão entre Rua Itapetininga e Rua Lucas Carvalho Santos	4,15km

TOTAL 11,82Km

Região Oeste



Avenida Tereza Cristina entre Avenida do Contorno e Rua Tombos	1,67km
Avenida Tereza Cristina entre Rua Alfredo Galvão e Rua Goneri	4,63km
Via 210, entre Avenida Tereza Cristina e Rua Úrsula Paulino e Rua Úrsula Paulinho entre Via 210 e Avenida Waldyr Soeiro Enrich	1,5km

TOTAL 7,8Km

Região Noroeste

Avenida Américo Vespúcio entre Avenida Antônio Carlos e Avenida Carloz Luz	2,1km
Avenida Aminthas Jacques de Morais entre Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes e Aterro Sanitário de BH	2,35km
Avenida João XXI entre Avenida Abílio Machado e Avenida Tancredo Neves	1,6km
Avenida Tancredo Neves entre Avenida Pedro II e Avenida João XXIII	0,6km

TOTAL 6,65Km

ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 2019

MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 28.107 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 21H

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

MARINHO REENCONTRA OS AMIGOS NO MINEIRÃO

Depois de lutar contra o álcool e a miséria e voltar para Belo Horizonte sob a tutela dos filhos, Marinho, ídolo dos anos 80, volta ao Gigante da Pampulha a convite do **Estado de Minas** para um encontro surpresa com os amigos Marcelo Oliveira, Paulo Isidoro e Heleno ***(foto)***. "O que eu mais queria na vida. Reencontrar meus amigos. São eles", disse, emocionado, o jogador que fez história no Atlético, no Bangu, no Botafogo e na Seleção Brasileira. Recluso desde que voltou à cidade para tratar uma tuberculose, o ex-atleta recuperou a dignidade e as amizades que trouxeram uma coleção de lembranças. "Não quero ficar longe nunca mais." PÁGINA 18

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

GALO DECEPCIONA TORCIDA NO HORTO

O Atlético não resistiu ao time reserva do Internacional, ontem, no Independência **(foto)**, perdeu por 3 a 1 e fechou o turno na nona posição da tabela. A derrota foi a quinta consecutiva no Brasileirão, o que não acontecia desde 2011. O resultado aumenta a pressão para a partida contra o Colón - ARG, quinta - feira, no jogo de ida da semifinal da Sul - Americana. ● O Cruzeiro terminou a primeira fase do Brasileiro na zona de rebaixamento, em 17º lugar. **PÁGINAS 16 E 17**

VEREADORES QUEREM TROCAR DE PARTIDO E MANTER VAGA

Novas regras eleitorais devem acirrar a disputa pelas cadeiras na Câmara de BH

As eleições de 2020 já movimentam os bastidores da Câmara Municipal de Belo Horizonte. Dos 41 vereadores, apenas três não devem tentar a reeleição. A reportagem do **Estado de Minas** conversou com os parlamentares da capital sobre seus planos para o próximo ano e apurou que, dos 35 vereadores que já se declaram candidatos em 2020, 19 admitem buscar uma nova legenda para as eleições. A avaliação é de que, na primeira eleição sem coligações partidárias, a disputa dentro das legendas deve ser mais acirrada. Enquanto alguns apostam no lançamento de vários candidatos por legenda, outros estão de olho no apoio de algum postulante à prefeitura para dar visibilidade à sua campanha. Dois vereadores que se declararam indecisos a respeito da tentativa de se reeleger defenderam sua posição com especulações para a formação de chapas para a disputa da prefeitura: a presidente da Casa, Nely Aquino (PRTB), e Gabriel Azevedo (Sem Partido). PÁGINA 2

E•M CULTURA

ACERVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO

ROBERTO LEAL MORRE EM SP

O cantor português Roberto Leal **(foto)** faleceu na madrugada de ontem, em São Paulo, aos 67 anos de idade. Segundo o Hospital Samaritano, onde o artista estava internado desde terça - feira, a causa da morte foi um melanoma (câncer de pele) maligno, que se espalhou pelo fígado. O velório, aberto ao público, está marcado para as 7h de hoje, na Casa de Portugal, também em São Paulo. PÁGINA 6

MEIO AMBIENTE

CACIQUE RAONI É INDICADO AO PRÊMIO NOBEL DA PAZ

PÁGINA 5

MARCOS VIEIRA/EM/D.APRESS

DOMINGO DE JAZZ E TARANTELLA EM BH

O fim de semana na capital terminou com duas atrações que levaram milhares de pessoas à Praça do Papa e à Avenida Getúlio Vargas. No último dia da 11ª edição do Festival I Love Jazz, no Mangabeiras ***(acima)***, uma multidão assistiu aos shows de bandas dos Estados Unidos, da Suécia e de BH, a Happy Feet. No Bairro Funcionários, a diversão ficou por conta das músicas, comidas e bebidas típicas da 13ª Festa Tradicional Italiana ***(ao lado)***. **PÁGINA 15**

SIDNEY LOPES/EM/D.A PRESS

BH DE BIKE

Integração com ônibus depende de investimentos

Um dos obstáculos para o avanço do transporte por bicicletas em Belo Horizonte é a dificuldade de integração com o sistema de ônibus e metrô. Para especialistas, bicicletários robustos nas estações do Move poderiam facilitar os deslocamentos mistos e, a longo prazo, reverter a preocupação da BHTrans com a redução contínua no número de usuários de ônibus. PÁGINAS 13 E 14

AMAZÔNIA

TEMA DEVE DOMINAR FALA DE BOLSONARO NA ONU

Enquanto se recupera de cirurgia, o presidente Jair Bolsonaro ajusta com o Itamaraty os detalhes do discurso que deve fazer na abertura da Assembleia - Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), dia 24. O tema central será a soberania brasileira na Região Amazônica. PÁGINA 3

NOSSOS COLUNISTAS

ROBERTO BRANT

O sistema tributário brasileiro é um candidato natural para reforma. PÁGINA 2

AMAURI SEGALLA

Refinaria de Manguinhos se tornou uma máquina de sonegar impostos. PÁGINA 11

JAECI CARVALHO

Que pena do futebol mineiro nesta temporada. A falta de organização é latente. PÁGINA 17

E ainda...

ANNA MARINA
EM CULTURA, PÁGINA 2
MÁRIO FONTANA
EM CULTURA, PÁGINA 3

ISSN 1809-9874

Assinaturas e serviço de atendimento: Belo Horizonte: (31) 3263-5800 - Outras localidades: 0800 031 5005
Assinatura Uai: 0800 031 5000 ● **Baixe o novo App Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.**

WhatsApp: (31) 99508-4155

DIÁRIOS ASSOCIADOS

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

CLIMA AMENO LOTA FESTIVAIS NA CAPITAL

Jazz na Praça do Papa ***(E)*** e festa italiana no Funcionários atraíram grande público em dia de clima mais ameno, após semana de calorão.

PÁGINA 15

Segundo dia da série sobre o transporte por bicicletas na capital mostra como a insegurança em bicicletários ou a ausência deles em estações de ônibus e metrô encarecem deslocamentos

INTEGRAÇÃO PARA NA ESTRUTURA PRECÁRIA

GUILHERME PARANAIBA

Se a infraestrutura de pistas exclusivas para as bicicletas ainda é um desafio na capital mineira pela falta de manutenção e pela expansão não ter avançado de acordo com as metas do Plano de Mobilidade por Bicicleta de Belo Horizonte (PlanBici), como mostrou o **Estado de Minas** na edição de ontem no primeiro dia desta série, um quesito mais fácil de ser resolvido também está estagnado. Além de percorrer os 90 quilômetros de ciclovia da cidade, a reportagem também visitou todas as seis estações de integração de ônibus de BH e comprovou que a falta de condições adequadas de bicicletários é uma situação que prejudica muito o uso do chamado intermodal, integração de bicicletas com transporte público, com o uso de cada tipo de transporte de acordo com o perfil do deslocamento.

As seis estações de ônibus da cidade têm alguma estrutura destinada para bicicleta, mas o serviço ainda está muito distante da confiança dos ciclistas, principalmente pelo quesito segurança. Na única estação de BH onde existe o mínimo de infraestrutura, a Vilarinho, na Região de Venda Nova, o bicicletário fica sempre lotado, o que demonstra o interesse dos usuários pelo transporte intermodal. O grande diferencial é que nesse caso o espaço é mantido pelo Shopping Estação, centro de compras integrado ao terminal que tem as opções de ônibus e metrô. Uma situação curiosa é que a reportagem visitou o bicicletário em uma quarta-feira, em pleno horário de almoço. Enquanto a área que fica no estacionamento do shopping estava lotada de bicicletas, bikes estavam amarradas até na grade da área de veículos ao lado do estacionamento destinado a motos, no qual mais da metade das dezenas de vagas estavam ociosas.

Outra situação que chama a atenção é a falta de comunicação visual e informações que deixem claro aos potenciais ciclistas que na Estação Vilarinho existe a possibilidade de estacionar bicicletas. Pelo contrário, na rampa de acesso ao estacionamento uma placa indica que é proibido entrar com uma bike naquele acesso. Já na área destinada aos pedestres com acesso pela esquina da Avenida Vilarinho com a Rua das Macieiras, outra placa indica a proibição das mangrelas, o que cria um cenário de confusão na cabeça do público. Mesmo assim, o fato de o bicicletário estar em uma área fechada, com a presença constante de seguranças, incentiva os ciclistas a deixar a bike naquele ponto e praticar o intermodal.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Bicicletário na Estação São Gabriel fica em área externa do terminal. Muitos passageiros do Move e do metrô preferem deixar bikes na passarela de acesso, que é coberta

ECONOMIA NAS VIAGENS É o caso do estagiário Adilson Carlos de Oliveira Júnior, de 22 anos, morador do Bairro São João Batista, em Venda Nova. Ele vai de casa para a faculdade, no Bairro Rio Branco, também em Venda Nova, de bicicleta e mantém o mesmo transporte da faculdade para a Estação Vilarinho, onde estaciona a bicicleta. De lá, segue de metrô até a Estação Central, trabalha no período da tarde e volta para Venda Nova de metrô ao fim do dia, de onde segue para casa com a bicicleta. "Acho muito prático, porque economizo tempo e também economizo financeiramente. Em 10 minutos, chego aqui e gasto esse mesmo tempo para voltar para casa de noite", afirma.

Adilson avalia que falta divulgação, pois muitas pessoas perguntam como ele deixa a bicicleta e não sabem que tem o bicicletário no shopping. Sem essa estrutura, ele diz que teria que pegar ônibus. "Com certeza eu não deixaria. Sem segurança não dá", comenta. É justamente essa situação que toma conta das outras estações da cidade.

Na Estação Pampulha, inaugurada há pouco mais de cinco anos para a Copa do Mundo, não há um bicicletário estruturado, apenas paraciclos antes da catraca com acesso pela Avenida Portugal. Mesmo cenário da Estação Diamante, no Barreiro, onde a estrutura para bicicletas fica do lado de fora da estação. "O ideal é uma estrutura que fique protegida dentro da estação ou então com alguma pessoa por conta fazendo a segurança", diz o garçom Vanderley Ferreira, de 41, que já teve bicicleta, mas acabou desistindo de usar e é passageiro da Estação Diamante.

Na Estação Barreiro, o espaço é bem maior, porém, o bicicletário também fica na entrada da estação, sem uma segurança. Os ciclistas também encontram uma bomba para os pneus, mas as ferramentas disponibilizadas em uma pequena estação de reparo foram arrancadas por vândalos. Já na Estação São Gabriel, o bicicletário fica ao ar livre, ao lado do terminal metropolitano, o que dificulta o acesso para usuários do Move municipal ou do metrô. A reportagem encontrou bicicletas presas na passarela que liga os dois terminais do Move, o que indica que bastaria o mínimo de estrutura para atrair ciclistas.

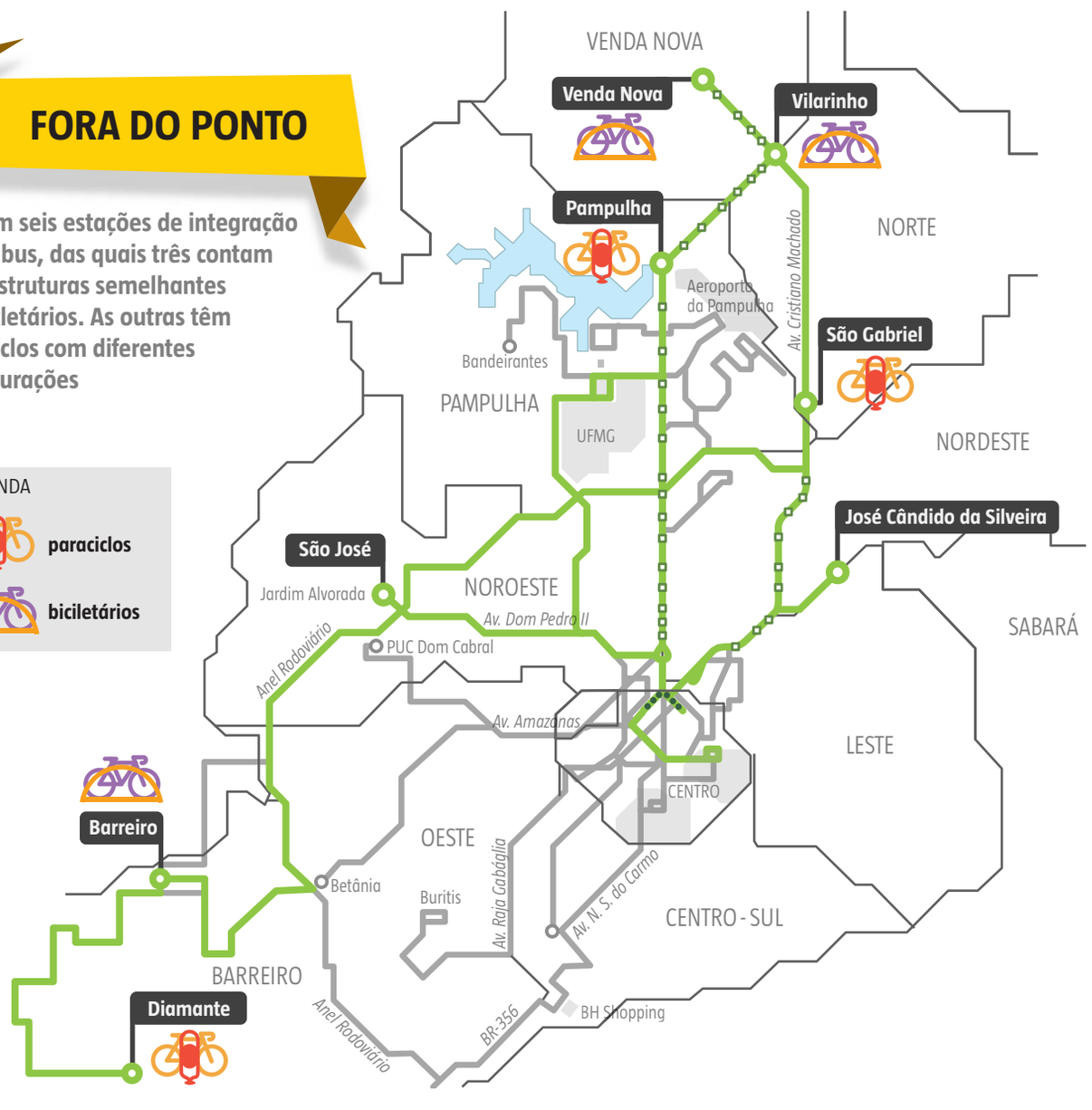
ALTO POTENCIAL Carlos Edward Campos, integrante da Associação dos Ciclistas Urbanos de Belo Horizonte (BH em Ciclo), destaca que o potencial do investimento em estruturas para permitir o acondicionamento das bikes nas estações e, consequentemente, a prática intermodal, tem um potencial muito grande de atração de ciclistas. "O custo é muito baixo e o impacto vai ser enorme, porque existe uma demanda reprimida muito grande para essa utilização. Você vê que as vezes a pessoa deixa a bicicleta em local inseguro, amarrado na grade da estação, com risco de roubar a bicicleta, porque precisa", afirma.

Para o consultor em transporte e trânsito Silvestre de Andrade, do ponto de vista de transporte a bicicleta é complementar, ela precisa se integrar aos meios de transporte públicos de massa. "As viagens curtas podem ser feitas com bicicleta. Você sai da sua casa e vai ao terminal de ônibus ou metrô deixando a sua bicicleta. Essa é a grande função dela. Você amplia o raio de influência daquela estação", afirma.

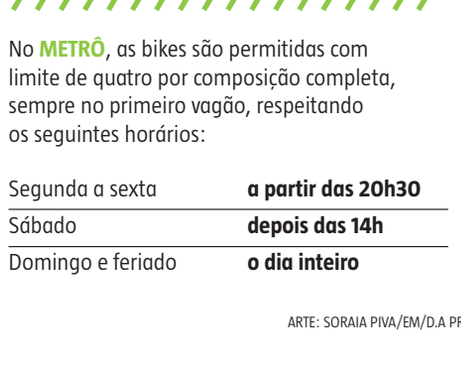
A coordenadora de Sustentabilidade e Meio Ambiente da BHTrans, Eveline Trevisan, justifica a falta de melhorias nos bicicletários das estações pela falta de recursos. Mas, nesse ponto, ela diz que existe uma possibilidade de financiamento no valor de R$ 800 mil para implantar a estrutura necessária nas estações, que deveria estar pronta no ano passado, segundo as metas do Plano de Mobilidade por Bicicleta de Belo Horizonte (PlanBici). "Encaminhamos essa solução para avaliação da prefeitura, mas ainda não temos uma resposta definitiva. O ideal é que a gente tenha um bicicletário fechado, com bebedouro, um conforto na hora de deixar sua bicicleta, com sala fechada e controle de acesso", diz ela. Diferente de outras ações mais complexas, como a construção de ciclovias, a meta dos bicicletários é mais fácil de ser implementada com a disponibilidade de recursos. "Se aparecer o recurso, a gente consegue implementar, porque a gente tem, ainda que não seja um projeto executivo, um projeto simples, que conseguimos avançar para todas as estações", completa.

FORA DO PONTO

BH tem seis estações de integração de ônibus, das quais três contam com estruturas semelhantes a bicicletários. As outras têm paraciclos com diferentes configurações

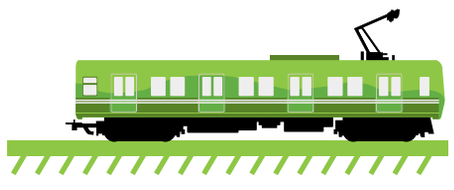


EMBARCADAS



O uso de bicicletas comuns dentro dos **ÔNIBUS** é permitido somente nas linhas do Move, colocadas nos suportes e durante os seguintes horários:

Segunda a sexta	**após as 20h**
Sábado	**a partir das 14h**
Domingo e feriado	**o dia inteiro**



No **METRÔ**, as bikes são permitidas com limite de quatro por composição completa, sempre no primeiro vagão, respeitando os seguintes horários:

Segunda a sexta	**a partir das 20h30**
Sábado	**depois das 14h**
Domingo e feriado	**o dia inteiro**

ARTE: SORAIA PIVA/EM/D.A PRESS

? O que é o intermodal?

A integração entre dois meios de transporte diferentes é chamada de intermodal. No caso das bicicletas, a conexão pode ser feita com o trajeto de casa até uma estação pedalando, e o restante do caminho usando um ônibus ou metrô. Para isso, o terminal precisa oferecer uma estrutura chamada bicicletário, onde o ciclista pode trancar sua bicicleta com segurança, para pegar de volta no retorno.

? O que é um bicicletário?

É uma estrutura fechada específica para o estacionamento de bicicletas, com suportes onde as bikes são fixadas com cadeados, chamadas de paraciclos. Os bicicletários mais modernos podem contar com ferramentas de reparo, bebedouros, bombas para encher pneus, entre outras facilidades.

? O que é um paraciclo?

É a estrutura onde a bicicleta é travada, que não necessariamente precisa estar dentro de um ambiente fechado

Queda anual no volume de passageiros de ônibus poderia ser parcialmente compensada com uma flexibilização maior do embarque de bikes em horários comerciais, segundo especialistas

Dupla solução no transporte

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Na Estação Barreiro, passageiros têm lugar próprio para estacionar as bikes. Porém, equipamentos de manutenção que ficam à disposição dos usuários no bicicletário foram depredados

GUILHERME PARANAIBA

A necessidade de investimentos para aumentar o número de ciclistas em Belo Horizonte é discutida em um momento que o sistema de ônibus da capital mineira busca ser mais atrativo para aumentar o número de passageiros. Dados do transporte público disponíveis no site da BHTrans mostram uma diminuição acentuada do número de pessoas transportadas nos últimos cinco anos. Em 2014, foram 448,3 milhões de passageiros. O total caiu para 372,7 milhões em 2018, uma redução de 16,87%. Em agosto, quando o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belo Horizonte (Setra/BH) lançou um aplicativo de celular para os passageiros dos coletivos de BH, o presidente da entidade, Joel Paschoalin, disse que o sistema precisa de mais passageiros, já que nos últimos cinco anos a queda de pessoas transportadas é muito grande.

Nesse contexto, o integrante da Associação dos Ciclistas Urbanos de Belo Horizonte (BH em Ciclo) Carlos Edward Campos diz que é uma ótima oportunidade para as empresas aproveitarem o momento e colocarem em prática os investimentos necessários para trazer mais usuários ao sistema. "Se eles estão precisando de passageiros, está aqui uma boa demanda de passageiros reprimida, porque não tem onde deixar sua bicicleta. Com investimento baixo e uma possibilidade de retorno alta", comenta. Também da BH em Ciclo, Marcos Gomes acrescenta que a BHTrans deveria fomentar essa mobilização, incentivando as empresas a implementarem as medidas. "Seria muito fácil e é muito barato. A gente enxerga como uma saída a integração de dois modais para resolver esse problema."

> "Com o uso da bike dobrável, economizo uma passagem, o tempo de espera, o deslocamento e paradas as do ônibus"
>
> **Bruna Caldeira,** de 35 anos, designer gráfica e artista plástica

O ciclista Breno Bizinoto, que participou da elaboração do Plano de Mobilidade por Bicicleta de Belo Horizonte (PlanBici), diz que faz sentido que as empresas busquem esse investimento, mas o normal a se esperar de organizações que visam lucro é atuar apenas quando já existe alguma coisa em andamento e funcionando. "Quem tem que ter o pensamento ativo para a elaboração dessas ideias é o poder público. Parece arriscado propor a criação de uma estrutura para uma quantidade de ciclistas que ainda nem existe, mas a história já nos mostrou que quando se cria a oportunidade de um bom uso, os usuários aparecem", afirma.

INCENTIVO Consultor em transporte e trânsito, Silvestre de Andrade pontua que em um esquema de concessão de serviços, que é o caso do transporte público em BH, os custos das empresas são definidos com base em um contrato e a ampliação dos investimentos normalmente gera contrapartidas. "Se você impõe custos extras ao prestador do serviço, você precisa reequilibrar a questão de alguma forma. E no caso dos ônibus as empresas são remuneradas pela tarifa. Se for uma iniciativa própria deles, tudo bem, é iniciativa deles e ponto. Mas por questões legais quando o custo aumenta tem que haver um reequilíbrio", pondera o especialista.

A avaliação da coordenadora de Sustentabilidade e Mobilidade da BHTrans, Eveline Trevisan, é que seria ótimo se as empresas se mobilizassem para assumir o investimento dos bicicletários. "É um jeito de chamar o ciclista para a integração com o ônibus", afirma. Mas não há conversas nesse sentido entre a BHTrans e o Setra, segundo ela, porque as tratativas não são tão simples.

Em nota, o Shopping Estação, responsável por um bicicletário modelo na cidade, na Estação Vilarinho, informou que a estrutura segue os padrões estipulados em lei e que a quantidade de vagas atende a demanda do público. Porém, informou que está investindo para implantar nova sinalização e também está estudando o aumento de vagas. Já o Setra/BH informou que vem fazendo estudos não só para a melhoria do modal bicicleta, mas também para integrar todos os outros modais.

ECONOMIA Outra possibilidade de integração se faz a partir da entrada das bicicletas dentro dos coletivos ou vagões do metrô. Mas, nesse caso, os horários de permissão não autorizam o acesso em trechos de ida e volta, com liberações apenas no período noturno, depois das 20h nos ônibus e 20h30 no metrô. E no caso dos ônibus, o acesso só vale em coletivos do Move. Sem a possibilidade de acesso com as bikes normais dentro do transporte público, uma alternativa são as bikes dobráveis, que já são permitidas em qualquer horário.

A designer gráfica e artista plástica Bruna Caldeira, de 35 anos, tem uma dobrável elétrica e costuma usá-la no trajeto entre o Bairro Floresta e a Escola Guignard, no Magabeiras. Em vez de pegar dois ônibus, ela pedala até a Avenida Afonso Pena e entra em um coletivo. "Economizo uma passagem, o tempo de espera, o deslocamento e paradas as do ônibus. Esse tempo é bem maior do que ir pedalando até o ponto do segundo ônibus. Além disso ganho em saúde, humor e qualidade de vida."

LEIA AMANHÃ:
PERIGOS PARA OS CICLISTAS FORA DAS CICLOVIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS — MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 012/2019
Processo n.º: 23072.033407/2019-93
UASG: 153254

Objeto: Contratação de empresa especializada para exploração comercial dos serviços de **restaurante e lanchonete**, na Universidade Federal de Minas Gerais, conforme condições estabelecidas no Edital e seus anexos. A sessão pública será aberta às **14h00 do dia 26/09/2019, no site** www.comprasgovernamentais.gov.br **,** onde edital estará disponível.

Margarete Maria Parreiras - Diretora da DICOMP/DLO/UFMG

PETROBRAS — MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA — PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

REFINARIA GABRIEL PASSOS – REGAP / PETROBRAS

LICENCIAMENTO AMBIENTAL CONCOMITANTE – LAC 2

Obtenção de Licença de Instalação Corretiva Concomitante a Licença de Operação

PETRÓLEO BRASILEIRO SA – PETROBRAS/REFINARIA GABRIEL PASSOS – REGAP torna público que obteve da Superintendência Regional de Meio Ambiente Central Metropolitana, por meio do Processo Administrativo nº 0022/1980/063/2018, Licença de Instalação Corretiva concomitante a uma Licença de Operação, para a atividade de fabricação de outros produtos químicos não especificados ou não classificados para o empreendimento "Unidade de Recuperação de Enxofre (U-22225) e para a Adequação da Unidade de Recuperação de Enxofre (U-114)", na Refinaria Gabriel Passos – REGAP, situada na Av. Refinaria Gabriel Passos, 690, Distrito Industrial Paulo Camilo Sul, CEP 32.669.205 no município de Betim-MG, válida pelo prazo de 10 (dez) anos, condicionada ao cumprimento de condicionantes e do Plano de Controle Ambiental.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI — MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Leilão 004/2019: Venda de aproximadamente 2.167,19 m³ de madeira (eucalyptus grandis x urophylla e eucaplyptus urophylla) plantados em 17 hectares de floresta proveniente da Fazenda Experimental do Moura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Retirada do edital: a partir de 09/09/2019, no sítio www.ufvjm.edu.br. Período de vistoria: de 09/09/2019 a 24/09/2019. Sessão de lances: 24/09/2019, às 14 horas na Fazenda Experimental do Moura Rodovia MG 421, s/n sentido Curvelo/Cordisburgo. Para mais informações: Daniela Souza Telefone: (38) 3532-1258.

Glenda Roberta da Silva Moura
Leiloeira/UFVJM

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI — MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Leilão 002/2019: Venda de excedente de leite (in natura tipo B), venda de bovinos vivos das raças nelore/girolanda e jersolanda e venda de ovinos vivos da Fazenda Experimental do Moura, Curvelo (MG), pertencentes à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Retirada do edital: a partir de 09/09/2019, no sítio www.ufvjm.edu.br. Período de vistoria: de 09/09/2019 a 24/09/2019. Sessão de lances: 24/09/2019, às 10 horas na Fazenda Experimental do Moura Rodovia MG 421, s/n sentido Curvelo/Cordisburgo. Para mais informações: Daniela Souza Telefone: (38) 3532-1258.

Glenda Roberta da Silva Moura
Leiloeira/UFVJM

SEBRAE

AVISO DE LICITAÇÃO

1) O **SEBRAE Minas**, por intermédio de sua Comissão Permanente de Licitação, comunica que realizará licitação modalidade Pregão Presencial - Tipo Menor Preço n.º 033/2019 - Contratação de empresa para fornecimento de computadores para o **SEBRAE Minas**.

2) A entrega dos envelopes n.º 01 (Proposta de Preço) e n.º 02 (Habilitação) será efetuada, impreterivelmente, até as **14h** do dia **26/09/2019**, na sede do **SEBRAE Minas**, na Av. Barão Homem de Melo, n.º 329, 6º andar, Bairro Nova Granada, Belo Horizonte/MG.

3) O Instrumento Convocatório estará à disposição no endereço supracitado, fone: (31) 3379-9257/9264 e no site do **SEBRAE Minas** www.sebrae.com.br/minasgerais, "rodapé da página", link "licitações" Canal do Fornecedor, a partir das **08h30min** do dia **16/09/2019**.

Belo Horizonte, 16 de setembro de 2019.
Comissão Permanente de Licitação

SEBRAE

AVISO DE LICITAÇÃO

1) O **SEBRAE Minas**, por intermédio de sua Comissão Permanente de Licitação, comunica que realizará licitação modalidade Pregão Presencial - Tipo Menor Preço n.º 034/2019 - Contratação de empresas(s) para prestação de serviços gráficos – IV.

2) A entrega dos envelopes n.º 01 (Proposta de Preço) e n.º 02 (Habilitação) será efetuada, impreterivelmente, até as **14h** do dia **02/10/2019**, na sede do **SEBRAE Minas**, na Av. Barão Homem de Melo, n.º 329, 6º andar, Bairro Nova Granada, Belo Horizonte/MG.

3) O Instrumento Convocatório estará à disposição no endereço supracitado, fone: (31) 3379-9257/9264 e no site do **SEBRAE Minas** www.sebrae.com.br/minasgerais, "rodapé da página", link "licitações" Canal do Fornecedor, a partir das **08h30min** do dia **16/09/2019**.

Belo Horizonte, 16 de setembro de 2019.
Comissão Permanente de Licitação

ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 2019

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 28.108 ● 1ª EDIÇÃO ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 20H30

FOTOS GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Observados por militares do Batalhão de Choque, PMs e agentes de segurança fizeram manifestação nos arredores do prédio principal da Cidade Administrativa para cobrar do governo reajuste salarial

SOB PRESSÃO, ZEMA ADMITE REAJUSTE PARA SEGURANÇA

Policiais cercam a sede do governo estadual para reivindicar aumento de salário e outros benefícios

Centenas de policiais civis, militares, bombeiros e agentes penitenciários fizeram manifestação no entorno da Cidade Administrativa para pressionar o governo a reajustar salários e pagar compromissos pendentes, como férias-prêmio e ajuda de custo por transferência de cidade. O protesto começou às 14h e as categorias ameaçavam entrar em estado de greve caso não fosse aberta uma negociação, o que ocorreu por volta de 16h, quando uma comissão dos manifestantes foi recebida pelo secretário estadual de Planejamento, Otto Levy.

Segundo o sargento Marco Antônio Bahia, vice-presidente da Associação dos Praças Policiais e Bombeiros Militares, as perdas inflacionárias nos últimos anos causam defasagem salarial de 28% e o governo estadual se comprometeu a apresentar um cronograma de reposição. Os manifestantes, no entanto, queriam uma escala de reajustes ainda ontem e decidiram continuar na porta da Cidade Administrativa à espera do documento com a proposta oficial do governo, o que não havia ocorrido até o início da noite, mantendo o clima de tensão.

PÁGINA 13

COMO A CRISE DO PETRÓLEO AFETA O BRASIL

ALTA DO BARRIL TENDE A ELEVAR OS PREÇOS DA GASOLINA E DE OUTROS PRODUTOS, DEVIDO AO FRETE. MAS AÇÕES E RESERVAS DA PETROBRAS SE VALORIZAM

PÁGINAS 8 E 12

LELIS

LADEIRA ABAIXO

Atlético e Cruzeiro terminam o primeiro turno do Brasileiro com péssimo desempenho e sequência de derrotas. Os dois não faziam, juntos, campanhas tão ruins desde 2011, quando ambos se salvaram da queda nas rodadas finais. PÁGINA 18

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

SEGURANÇA PARA BIKES

Com poucas e precárias ciclovias e falta de infraestrutura para integração com outros meios de transporte, resta às pessoas que usam bicicletas para se locomover ter muitas vezes de trafegar em meio ao trânsito geral ***(foto)***. O risco são os acidentes, que levaram 2.889 ciclistas acidentados a serem atendidos pelo Samu em BH entre 2016 e 2018. Para melhorar a segurança, a BHTrans aposta nas chamadas zonas 30, com sinalização e intervenções para limitar o velocidade de todos os veículos a 30km/h, como mostra a terceira reportagem da série do **EM** sobre os desafios para as bikes em BH. PÁGINAS 14 E 15

CCJ DO SENADO

Relator apoia nome de Aras para a PGR

Eduardo Braga (MDB - AM) antecipou que votará a favor da indicação de Augusto Aras para procurador - geral da República. A sabatina de Aras na CCJ está prevista para o dia 25. Depois, ele terá de ser aprovado pelo plenário do Senado. PÁGINA 3

ARMAS EM ZONA RURAL

BOLSONARO REASSUME HOJE E SANCIONA LEI DE ARMAMENTO

PÁGINA 4

EM CAMPANHA

CIRO VISITA 15 CIDADES EM 1 MÊS E VOLTA A BH PELA 3ª VEZ NO ANO

PÁGINA 5

NOSSOS COLUNISTAS

LUCIANA ATHENIENSE

Som alto em plena praia afronta o direito alheio ao sossego. TURISMO, PÁGINA 2

PEDRO LOBATO

Furar o teto de gastos vai contra um dos propósitos mais sérios do país. PÁGINA 9

SON SALVADOR

O grande problema de Ceni é ter de ajeitar o time durante a disputa. PÁGINA 17

E ainda...

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA PÁGINA 2

AMAURI SEGALLA PÁGINA 11

ISSN 1809-9874

Assinaturas e serviço de atendimento: Belo Horizonte: (31) 3263-5800 - Outras localidades: 0800 031 5005
Assinatura Uai: 0800 031 5000 ● **Baixe o novo App Estado de Minas na Google Play ou Apple Store**

WhatsApp: (31) 99508-4155

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Falta de educação e diferença entre velocidades praticadas por bicicletas e veículos a motor elevam riscos para quem pedala em BH. Ciclistas sofrem, em média, 2,6 acidentes por dia

Aceleradores de vítimas

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

A reportagem pedalou no tráfego da Via Expressa e outras áreas de Belo Horizonte e constatou a insegurança imposta pelo excesso de velocidade de outros veículos

GUILHERME PARANAIBA

Se no quesito infraestrutura de ciclovias, conexões entre rotas exclusivas e estações de integração estruturadas para receber bicicletas Belo Horizonte ainda patina, o caminho para os ciclistas que acreditam nas bikes como meio de transporte capaz de criar uma mobilidade mais ativa passa pelo uso das magrelas em meio ao trânsito comum. E essa situação cria um cenário com duas vertentes distintas: por um lado, o ganho em relação ao trânsito cada vez mais espremido por uma frota de mais de 2 milhões de veículos na cidade é muito positivo, com distâncias que muitas vezes são percorridas mais rapidamente e de forma mais saudável do que em um transporte motorizado; por outro, ergue-se o desafio da segurança, que se impõe, principalmente, em forma de excesso de velocidade e da falta de educação dos motoristas veículos motorizados.

Apesar de o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) garantir a prioridade do ciclista na pista de rolamento, não é nada fácil percorrer caminhos onde circula o tráfego motorizado. A reportagem do **EM** também testou caminhos fora das ciclovias para entender quais são as principais dificuldades e comprovou que a diferença das velocidades praticadas entre carros, motos, ônibus e caminhões e as bicicletas cria um risco muito grande para quem pedala. E esse risco toma forma em números de atendimentos médicos na rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo a Prefeitura de BH, de janeiro de 2016 a dezembro de 2018 foram 2.889 atendimentos a ciclistas acidentados feitos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Isso significa uma média de 2,6 casos todos os dias nas ruas da cidade.

O principal destino desses ciclistas, principalmente os mais graves, que se transformam em pacientes, é o Hospital de Pronto-Socorro João XXIII. No mesmo período, a unidade referência em trauma na América Latina recebeu 947 ciclistas, quase um por dia. O médico Marcelo Lopes Ribeiro, que é diretor assistencial da Fundação Hospitalar de Minas Gerais (Fhemig), destaca que quanto mais alta é a velocidade, mais graves são as lesões provocadas em um ciclista. Ele defende que a educação para o trânsito deveria ser uma disciplina escolar. "Se tenho esse assunto na educação escolar, quando o aluno chegar aos 16 anos ele já vai saber tudo e isso melhoraria muito esse quadro", afirma o médico, que também defende renovação de carteira com nova prova de legislação e novo exame para quem estoura o número de pontos na CNH.

A reportagem também encontrou exemplos de descuidos de ciclistas nas ruas da cidade. Muitas pessoas foram vistas pedalando sem capacete nos cinco dias, mas a grande maioria ocupava as ciclovias, que são áreas onde a interferência do trânsito é bem menor. Mesmo assim, o capacete é item obrigatório, que pode salvar uma vida, segundo Marcelo Ribeiro. "Se a pessoa sofrer uma queda da própria altura ela pode sofrer um traumatismo cranioencefálico grave. Portanto, precisamos bater na tecla que o capacete é um divisor de águas", acrescenta. Ainda segundo a Prefeitura de BH, contando todos os hospitais que atendem pela rede SUS em BH, nos três últimos anos fechados foram 1.427 internações de ciclistas acidentados na capital, o que custou R$ 2,5 milhões aos cofres públicos.

Se por um lado o trânsito se impõe como uma barreira com números e com a atitude de motoristas que não respeitam os ciclistas, por outro há alternativas para quem quer mudar o estilo de vida e tem interesse em um deslocamento com segurança em cima de uma bicicleta. O estudante Augusto Diniz de Ulhoa Cintra Schmidt, de 27 anos, pedala há cerca de sete como meio de transporte e acabou adotando a prática como estilo de vida. Ele sai de casa na área hospitalar todos os dias para o Câmpus Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). São 9,5 quilômetros de pedaladas, que ele percorre em cerca de 30 minutos, muitas vezes um tempo menor do que os carros conseguem cumprir em virtude do trânsito. Um dos trunfos de Augusto na hora de garantir a própria segurança é usar rotas alternativas. "Só tive coragem de começar a ir à UFMG quando descobri que havia um caminho alternativo pelos bairros Floresta, Renascença e Cachoeirinha em que conseguia evitar grande parte do fluxo de carros, pegando apenas um pequeno trecho da Avenida Antônio Carlos e sem viadutos. É só dar uma pesquisada no Google Maps e pedir dicas aos amigos ciclistas que você encontra uma solução", afirma ele.

CIDADE DE TODOS O arquiteto Breno Bizinoto, que é um dos ciclistas que participou da elaboração do Plano de Mobilidade por Bicicleta de Belo Horizonte (PlanBici) destaca que a melhoria dessa relação entre ciclistas e o trânsito geral é o ponto mais importante de todos envolvendo as discussões sobre bicicletas. "Promover a ideia de que a cidade é de todos, e de que existe uma média de velocidade para que as partes não conflitem é algo vital para a evolução do tema. Por mais que a palavra ciclovia soe como um sonho, o termo faixa compartilhada me soa muito mais bonito", afirma.

Para Carlos Edward Campos, que é membro da Associação dos Ciclistas Urbanos de Belo Horizonte (BH em Ciclo), a evolução na convivência entre os diferentes modais no mesmo espaço chega a ter um peso maior do que construir ciclovias. "Para a cidade ser realmente ciclável, a gente precisa de que os outros modais de transporte entendam que a bicicleta é mais um ator do trânsito, que tem todo direito de ocupar aquele espaço e para ela fazê-lo com segurança a gente precisa educar os outros motoristas para respeitar a legislação, a ter uma distância adequada da bicicleta e, fundamentalmente, precisa reduzir a velocidade das vias", afirma.

TRÊS PERGUNTAS PARA...

AUGUSTO DINIZ DE ULHOA CINTRA SCHMIDT
27 ANOS, ESTUDANTE E CICLISTA

1) **Por que você decidiu fazer trajetos para a faculdade de bicicleta?**
Pedalo há cerca de sete anos como meio de transporte, que acabou se tornando para mim um estilo de vida. Além dos motivos práticos, como a economia de tempo e dinheiro, a flexibilidade e a praticidade, os benefícios para a cidade e o meio ambiente, pedalar torna o caminho prazeroso e muda nossa forma de nos relacionar e dialogar com a meio urbano. No início, fazia apenas trajetos mais curtos e aos poucos fui ganhando mais segurança, sendo que hoje me locomovo por todos os da minha casa, na área hospitalar, até o Câmpus Pampulha da UFMG. É um trajeto de 9,5 km que percorro em cerca de 30 minutos, sendo o modo mais eficiente e gostoso de chegar até lá.

2) **Qual é a principal dificuldade que enfrenta? A alta velocidade do trânsito motorizado é o que representa mais risco?**
O nosso maior obstáculo para pedalar em segurança é a cultura do automóvel, que infelizmente ainda predomina em muitas cidades. Muitos motoristas acham que são donos da rua e que o ciclista tem que se espremer no cantinho, sendo que na verdade, pelo CTB, é responsabilidade deles zelar pela segurança e dar preferência aos veículos mais vulneráveis. Hoje em dia me sinto mais inseguro principalmente em vias de alta velocidade e viadutos, mas não deixo de ocupar meu lugar e exercer meu direito por conta disso.

3) **O que você acha que é necessário para que os ciclistas tenham mais espaço e menos risco? Consciência dos motoristas?**
É preciso que os motoristas aprendam a compartilhar a rua e entender que sobre cada bicicleta há uma vida, que deve ser respeitada acima de tudo. Além disso, é essencial uma política pública integrada que coloque o ser humano, sua segurança e bem-estar, como eixo central do planejamento urbano, em vez de priorizar o transporte motorizado como é feito hoje.

Cartório Santa Luzia Endereço: Rua Direita, 549, Centro, Santa Luzia, MG - 33010-000 Horário de atendimento: 09:00 às 12:00 e 13:00 às 17:00 EDITAL DE INTIMAÇÃO DE DEVEDOR FIDUCIANTE COMARCA DE SANTA LUZIA - EDITAL DE INTIMAÇÃO O/A Oficial do Cartório Santa Luzia, com base no parágrafo 4º, do art. 26, da Lei nº 9.514/1997, vem intimar o(a) devedor(a) fiduciante, ANTONIO CARLOS BARBOSA RODRIGUES, CPF/CNPJ nº 13889119654, CLEONICE RODRIGUES SANTOS, CPF/CNPJ nº 09279596667, que está(ão) em lugar(es) ignorado(s), incerto(s) ou inacessível(eis), para se dirigir(em), preferencialmente, ao endereço do(a) credor(a) fiduciário(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, ou ao endereço do Cartório Santa Luzia, Rua Direita, 549, Centro, Santa Luzia, MG - 33010-000, no horário de atendimento, e satisfazer, no prazo de quinze dias, contados a partir da última publicação deste edital, que será publicado em três dias consecutivos, o encargo no valor de R$ 3.558,11, em 08/09/2019, sujeito à atualização monetária, juros de mora e despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se também os encargos que vencerem no prazo desta intimação, relativo ao contrato nº 878770073307-1 e garantido por alienação(ões) fiduciária(s) registrada(s) na(s) matrícula(s) nº(s) 42517, do Livro 2 – Registro Geral, do Cartório Santa Luzia . Na hipótese de o pagamento ser efetuado diretamente ao credor, o recibo deverá ser apresentado ao Cartório Santa Luzia. Caso o pagamento não seja realizado diretamente a(o) credor(a), o pagamento perante a Serventia deverá ser por meio de cheque administrativo ou visado, com a cláusula "não à ordem", nominal ao credor fiduciário ou a seu cessionário. O não cumprimento da referida obrigação, no prazo de 15 (quinze) dias, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, nos termos do art. 26, §7º da Lei 9.514/1997. E, para que chegue ao conhecimento do(a) devedor(a), expediu-se este edital. Santa Luzia, 16 de Setembro de 2019 Beatriz de Almeida Teixeira Oficial de Registro

Implantação das chamadas zonas 30, áreas de redução de velocidade, é a principal aposta da BHTrans para oferecer mobilidade segura para ciclistas, veículos em geral e pedestres

Limite para a boa convivência

GUILHERME PARANAÍBA

O Plano de Mobilidade por Bicicleta de Belo Horizonte (PlanBici) traz cinco diretrizes principais, sendo que duas delas têm relação direta com a convivência entre bikes e o trânsito. "Assegurar o conforto e a segurança de quem pedala em Belo Horizonte" e "promover a mudança do comportamento dos motoristas perante a presença dos ciclistas no trânsito, através de campanhas educativas" são objetivos que, se cumpridos, trarão uma nova realidade nos deslocamentos da cidade.

E para chegar a esses objetivos, as ações previstas no plano passam pelas campanhas educativas e pela implantação de áreas de redução de velocidade, conhecidas como Zona 30. No primeiro caso, desde que o PlanBici foi construído ainda não foi desenvolvida nenhuma grande campanha educativa voltada exclusivamente às bicicletas.

Segundo a coordenadora de Sustentabilidade e Mobilidade da BHTrans, Eveline Trevisan, as bikes estiveram presentes em uma campanha maior sobre mobilidade, mas mais uma vez a crise econômica fechou a torneira dos recursos e por isso ainda não saiu do papel nenhuma grande ação exclusiva.

Segundo o site Planbici.org, que faz o monitoramento das ações do plano, no eixo Comunicação, Educação e Mobilização nenhuma das 15 ações que deveria estar concluída no 3º trimestre de 2019 está pronta. Até 2020 estão previstas 31 ações e a situação atual aponta seis em andamento e 25 não iniciadas.

Já no ponto de redução de velocidade, Eveline Trevisan sustenta que houve avanços com a implantação de exemplos da chamada Zona 30 na cidade. Segunda ela, criar uma Zona 30 não significa só reduzir a velocidade com a sinalização para 30km/h. "Para que a rua se transforme em uma área, de fato, segura é necessário estudá-la e propor soluções de redesenho para que a própria rua não induza às altas velocidades", afirma. Dessa forma, uma série de medidas moderadoras de tráfego devem ser usadas, como alargamento das calçadas com destaque para área de pedestres, principalmente nas interseções, implantação de travessias elevadas e alterações na geometria da via, como seu estreitamento, redução dos raios de giro, implantação de rotatórias, dentre outras.

Nesse sentido, Eveline aponta que há avanços consideráveis não só físicos, com mudanças estruturais, mas também de mobilização da cidade. Entre os avanços físicos, ela aponta mudanças que já começaram a ser feitas na Rua Gonçalves Dias com a Avenida Brasil dentro do que a BHTrans considera de Zona 30 da Savassi, que ainda vai avançar pela Gonçalves Dias até a Avenida Afonso Pena, se conectando com a ciclovia da Rua Professor Moraes.

Outro exemplo é a área hospitalar, que ela considera o mais avançado. "Tem várias intercessões já implantadas. Ela não está considerada concluída, mas do ponto de vista do número de intercessões tratadas ela é a mais abrangente e a que mais avançou", afirma. Todas as mudanças na região foram feitas para reduzir a velocidade para 30km/h, privilegiar o pedestre, diminuir as áreas de travessia nas intercessões. Avanço de calçadas nas esquinas, diminuição de área de travessia. "A gente está fazendo um projeto muito legal para a Ceará, que vai virar, inclusive, para a Francisco Sales tratando a travessia em frente à Santa Casa, que hoje é supercomplicada com o tempo muito baixo para o pedestre", afirma.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Zona 30 em preparação na Rua Diamantina, na Lagoinha: traçados limitam a velocidade do tráfego a 30km/h

Por fim, ela destaca a entrada das áreas de Zona 30 nos bairros. O primeiro bairro que recebeu de forma temporária foi a Rua Simão Tamm, no Bairro Cachoeirinha. A BHTrans já começou a implantação da estrutura definitiva e diz ter recebido retornos positivos da população sobre a nova realidade. O Bairro Confisco, na Região da Pampulha, também vai receber uma Zona 30 durante a Semana da Mobilidade e essa movimentação atraiu a organização do Circuito Urbano de Arte (Cura). A BHTrans foi procurada para fazer algo semelhante na Rua Diamantina, na Lagoinha, onde termina hoje a segunda edição do festival. O objetivo é transformar a via em uma nova Rua Sapucaí, como mirante para os novos painéis que serão pintados na Avenida Antônio Carlos.

"Esse é o nosso objetivo, que a cidade começasse a pedir que a gente implantasse esse tipo de intervenção. Desse jeito, você começa a gerar um movimento na cidade que é o amadurecimento que a gente espera que a cidade tenha. São as pessoas nos pedindo para que a gente implemente projeto dessa natureza. Para de ser a BHTrans brigando com a cidade dizendo que isso é necessário e a cidade compreendendo como esses projetos são benéficos", completa Eveline Trevisan.

MOBILIDADE NO PEDAL

Na primeira reportagem da série Desafio Bike BH, *publicada no domingo, o* ***Estado de Minas*** *mostrou que parte dos 90 quilômetros de ciclovias da cidade se encontra em situação precária. Na edição de ontem, o enfoque foi como a insegurança em bicicletários ou a ausência deles em estações de ônibus e metrô encarecem deslocamentos.*

LEIA AMANHÃ
AS MUDANÇAS NA CICLOVIA DA LAGOA DA PAMPULHA

PREFEITURA DE VESPASIANO/MG

PL 128/2019 – PP 041/2019. HOMOLOGAÇÃO. Homologo o certame a empresa POMAR DE MINAS DISTRIBUIDORA DE FRUTAS E LEGUMES EIRELI ME no valor de R$105.999,40. Patrícia Macieira, Secretaria de Administração.

PREFEITURA DE VESPASIANO/MG

PL 128/2019 – PP 041/2019. A pregoeira declara vencedora e habilitada a empresa POMAR DE MINAS DISTRIBUIDORA DE FRUTAS E LEGUMES EIRELI ME no lote único. Carolina Valadares, Pregoeira.

PREFEITURA DE VESPASIANO/MG

PL Nº 114/2019 – PP Nº 037/2019. A Pregoeira julga vencedora e habilitada as empresas: ENGENPALCOS E PROMOCOES LTDA, itens 2 e 3 OTIMISA MARKETING E EVENTOS LTDA itens 1,4,5,6 e 7. Michelle Fial, Pregoeira.

PREFEITURA DE VESPASIANO/MG

PL 120/2019 – PP 039/2019. HOMOLOGAÇÃO. Homologo o certame a empresa ZENITE COMERCIAL EIRELI ME no valor de R$19.727,24, objetivando a aquisição de uniformes. Patrícia Macieira, Secretaria de Administração.

PREFEITURA DE VESPASIANO/MG

PROCESSO 105/2019 - PP 035/2019 - EXTRATO DA ATA 016/2019. DAS PARTES: Município de Vespasiano e PROLAR ACABAMENTOS CASA E REFORMA EIREL; DISTRIBUIDORA DE ELETRO FERRAGENS JOSÉ DIAS LTDA, NAVODAP COMÉRCIO DE MATERIAIS HIDRÁULICOS EIRELI, respectivamente. OBJETO: Registro de preço para aquisição de material hidráulico. VLR: R$ 167.165,50 ; R$ 5.002,50 ; R$ 4.185,50, respectivamente. VIG: 12 meses. FDO: 131, 193, 225, 270, 340, 355, 375, 382, 481, 503 e 536.

PREFEITURA DE VESPASIANO/MG

PL 129/2019 - PP 42/2019. A Pregoeira DESCLASSIFICA o licitante DANIEL CLAYTON DOS SANTOS CARDOSO LOBO nos lotes 2 e 3, conforme solicitação, e CONVOCA a licitante AMAZÔNIA DISTRIBUIDORA LTDA. 3ª colocada no lote 2 e 4ª colocada no lote 3 para apresentar amostras de todos itens dos lotes até às 18h do dia 20/09/2019 na Secretaria Municipal de Educação. Lécia Soares, Pregoeira.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO ESPORTIVO UNIVERSITÁRIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

PORTARIA Nº 05 DE 31 DE AGOSTO DE 2019

A Diretora do Centro Esportivo Universitário, Profa. Kátia Lúcia Moreira Lemos (Portaria de designação Nº4462, de 22 de Junho de 2016), no uso de atribuição conferida pela Portaria de Delegação de Competência Nº 022 de 21 de Março de 2014, do (a) Magnífico (a) Reitor (a) e tendo em vista o que consta no Processo Nº 23072.015572/2019-63 – Volume 001,

Resolve,

Designar nos termos do artigo 143 da Lei nº 8112/90, os servidores **IVANA MONTANDON SOARES ALEIXO**, matrícula UFMG 073199 e matrícula SIAPE 1143473, ocupante do cargo de Professor Adjunto IV, lotada na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, **MATEUS ALVES RODRIGUES** matrícula UFMG: 248908 e Siape: 1997959, ocupante do cargo de Assistente em Administração, Nível de Classificação D, Nível de Capacitação 2, Padrão 05, lotado no Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG e **PEDRO HUMBERTO TAVARES DE MELO SILVA**, matricula UFMG: 253006 e Siape: 2011275, ocupante do cargo de Assistente em Administração, Nível de Classificação D, Nível de Capacitação 4, Padrão 4, lotado no Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, para sob a presidência do primeiro, prorrogar o prazo da comissão de Processo de Sindicância Investigatória, a fim de que, no prazo de 30 (trinta) dias, contados da publicação desta, apurar os fatos constantes do processo supracitado.

Belo Horizonte, 31 de agosto de 2019
Profa. Kátia Lúcia Moreira Lemos
Diretora
CEU-UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO ESPORTIVO UNIVERSITÁRIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

PORTARIA Nº 06 DE 16 DE SETEMBRO DE 2019

A Diretora do Centro Esportivo Universitário, Profa. Kátia Lúcia Moreira Lemos (Portaria de designação Nº4462, de 22 de Junho de 2016), no uso de atribuição conferida pela Portaria de Delegação de Competência Nº 022 de 21 de Março de 2014, do (a) Magnífico (a) Reitor (a) e tendo em vista o que consta no Processo Nº 23072.015572/2019-63 – Volume 001,

Resolve,

Designar nos termos do artigo 143 da Lei nº 8112/90, os servidores **IVANA MONTANDON SOARES ALEIXO**, matrícula UFMG 073199 e matrícula SIAPE 1143473, ocupante do cargo de Professor Adjunto IV, lotada na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, **MATEUS ALVES RODRIGUES** matrícula UFMG: 248908 e Siape: 1997959, ocupante do cargo de Assistente em Administração, Nível de Classificação D, Nível de Capacitação 2, Padrão 05, lotado no Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG e **PEDRO HUMBERTO TAVARES DE MELO SILVA**, matricula UFMG: 253006 e Siape: 2011275, ocupante do cargo de Assistente em Administração, Nível de Classificação D, Nível de Capacitação 4, Padrão 4, lotado no Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, para sob a presidência do primeiro, **reinstalar** a comissão de Processo de Sindicância Investigatória, a fim de que, no prazo de 30 (trinta) dias, contados da publicação desta, apurar os fatos constantes do processo supracitado. O prazo inicial para conclusão dos trabalhos da Comissão é de 30 (trinta) dias contados a partir de sua reinstalação (realização da primeira reunião).

Belo Horizonte, 16 de setembro de 2019
Profa. Kátia Lúcia Moreira Lemos
Diretora
CEU-UFMG

EDITAL

A comissão eleitoral que conduz as eleições para triênio 2019/2021 do **SINDICATO DOS EMPREGADOS EM SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA, EMPRESAS PÚBLICAS, PRIVADAS E TERCEIRIZADAS DE TRANSPORTES DE PASSAGEIROS SOBRE TRILHOS NAS REGIÕES METROPOLITANAS E NOS DEMAIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS,** nos termos do estatuto em vigor, encerrou o prazo da inscrição de chapas para as eleições que se realizarão nos dias 21, 22, 23, 24 e 25 de outubro de 2019, tendo sido inscrita uma única chapa que ficou registrada como **chapa 1: Presidente – Romeu José Machado Neto.** A partir da publicação deste edital, abre-se o prazo de 05 (cinco) dias úteis para impugnação de candidaturas, que devem ser protocolizadas em duas vias, aos cuidados da comissão eleitoral, na secretaria do sindicato - rua Tabaiares, 41, bairro Floresta, Belo Horizonte, das 08h00min às 18h00min.

Belo Horizonte, 17 de setembro de 2019.

Márcio Antônio de Souza
Coordenador da Comissão Eleitoral

SINDICATO INTERMUNICIPAL DOS CONDUTORES AUTÔNOMOS DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS, TAXISTAS E TRANSPORTADORES RODOVIÁRIOS AUTÔNOMOS DE BENS DE MINAS GERAIS – SINCAVIR/MG.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA PARA FINS DE ELEIÇÃO

O Sr. Avelino Moreira de Araújo, na qualidade de Diretor-Presidente do Sindicato Intermunicipal dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários, Taxistas e Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens de Minas Gerais – SINCAVIR-MG, com sede na Rua Jacuí, nº 3761, Bairro Ipiranga, em Belo Horizonte/MG, CEP nº 31160-190, CNPJ: 17.433.798/0001-68, na forma do disposto no art. 25, inciso II, do Estatuto Social, CONVOCA os senhores associados para participarem da Assembleia Geral Ordinária para fins de eleição, a ser realizada no próximo dia 1º de novembro de 2019, no auditório de sua sede social, no endereço acima mencionado, com a primeira convocação às 07 (sete) horas com exigência de "quorum" mínimo para instalação em primeira convocação de 2/3 (dois terços) do número de associados (as) e, em segunda convocação, às 08 (oito) horas, com exigência de "quorum" mínimo de 10 (dez) associados (as), onde será apreciada e decidida a seguinte ordem do dia: 1. Eleições Gerais para os cargos da Diretoria e Conselho Fiscal que cumprirão um mandato de 03 (três) anos compreendido entre 02/11/2019 a 01/11/2022. **Notas:** a) As eleições seguirão o rito previsto no Estatuto Social, especialmente o que prevê o Estatuto Social; b) A formação da chapa é de exclusiva responsabilidade de seus membros, devendo estar obrigatoriamente completa, contendo o nome de 12 (doze) associados(as) para os cargos assim distribuídos: 03 (três) Diretores Efetivos, 03 (três) Diretores Suplentes; 03 (três) Conselheiros Fiscais Efetivos e 03 (três) Conselheiros Fiscais Suplentes, conforme disposto no Estatuto Social; c) Os candidatos deverão preencher os requisitos de acordo com o Estatuto Social da entidade, especialmente aqueles previstos no art. 21; d) A ordem dos nomes nas chapas indica o cargo que o associado ocupará, sendo, respectivamente, Diretor-Presidente, Diretor-Administrativo, Diretor-Tesoureiro, os 03 (três) Diretores Suplentes, os 03 (três) Conselheiros Fiscais Efetivos e os 03 (três) Conselheiros Fiscais Suplentes respectivamente; e) O prazo para inscrição das chapas é de até 15 (quinze) dias após a publicação do presente edital e deverá ser entregue para registro de segunda à sexta-feira, no horário de 8:00 às 17:30h na sede do Sindicato; f) Será anulada a chapa que após seu registro, ficar comprovado que qualquer de seus membros esteja em falta para com suas obrigações perante o sindicato ou tenha seu nome inscrito em qualquer serviço de proteção ao crédito. Tais vícios, registrada a chapa, provocam nulidade; g) Somente poderão participar da presente assembléia aquele associado que estiver em dia com suas obrigações como associado(a) perante o Sindicato, ou que regularize seus débitos até 15 (quinze) dias após a publicação do presente edital, observados os demais requisitos do Estatuto da Entidade; h) A presente Assembleia terá duração de até 09 (nove) horas após sua instalação; i) Informa-se para efeito de verificação de quórum ser de 1.328 (mil trezentos e vinte e oito) o número de associados na presente data; j) Somente terão acesso às dependências do auditório, os associados aptos a votar; k) É importante sua efetiva participação como associado. Belo Horizonte, 17 de setembro de 2019. Avelino Moreira de Araújo - Diretor Presidente do SINCAVIR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

PORTARIA Nº 236, DE 12 DE SETEMBRO DE 2019

A Reitora da Universidade Federal de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando que a Comissão de Sindicância instituída pela Portaria nº 048, de 27 de fevereiro de 2019, não conseguiu finalizar seus trabalhos no prazo legal,RESOLVE:Art.1º Redesignar os servidores HUGO EDUARDO DA GAMA CERQUEIRA, Inscrição UFMG nº 189707, Professor Associado, lotado na Faculdade de Ciências Econômicas, atualmente no exercício do cargo de Diretor dessa Faculdade; e MÔNICA PEDROSA DE PÁDUA, Inscrição UFMG nº 154504, Professora Associada, lotada na Escola de Música, com a finalidade de, no prazo de 60 (sessenta) dias, contados a partir da publicação desta Portaria, sob a presidência do primeiro, comporem Comissão de Sindicância Investigatória encarregada de apurar a admissibilidade das denúncias constantes do Número Único de Protocolo (NUP) 23546.043531/2018-62, recebidas pela Ouvidoria da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).Art. 2º Redesignar a servidora FERNANDA LUSMARA DE MENEZES, Inscrição UFMG nº 233781, Assistente em Administração, lotada na Biblioteca Universitária, para atuar como secretária da Comissão. Belo Horizonte, 12 de setembro de 2019.Profa. Sandra Regina Goulart Almeida. Reitora.

CONTRA INUNDAÇÕES

PBH assina contrato de R$ 146,8 mi para obras

A Prefeitura de Belo Horizonte e a Caixa Econômica Federal assinaram ontem um contrato que prevê a destinação de R$ 146,8 milhões para obras de duplicação do canal de drenagem do Córrego do Cachoeirinha – curso d'água em uma extensão de 1,1 quilômetro. O manancial situado na região Nordeste da capital, corre pela Avenida Bernardo de Vasconcelos e, no período de chuvas, causa inundações nas vias que cruzam os bairros Ipiranga, Cachoeirinha, Palmares e Renascença.

As intervenções no Córrego Cachoeirinha estão diretamente ligadas a outros dois mananciais da Região Nordeste: os ribeirões do Onça e Pampulha. As águas do Cachoeirinha se somam às do Pampulha que levam um grande volume até o curso d'água principal – o Onça. O encontro ocorre na altura da Estação São Gabriel do metrô de Belo Horizonte e nos dias chuvosos leva o caos à Avenida Cristiano Machado.

A estimativa da Prefeitura é que as obras sejam licitadas em seis meses e levem entre dois e três anos para serem concluídas. O prefeito Alexandre Kalil minimizou o fato de não inaugurar a obra caso não seja reeleito para o cargo. "Não quero inaugurar obra, quero é deixar a cidade melhor do que eu peguei", afirmou.

Outros dois ribeirões próximos ao Cachoeirinha também estão no cronograma da prefeitura. As obras já estão em andamento no ribeirão do Onça e deverão terminar no segundo semestre de 2020. O investimento é de R$ 35,9 milhões e será construído outro canal para aumentar a capacidade de vazão. O equipamento terá 286 metros de extensão, entre a Avenida Risoleta Neves e a Estação São Gabriel, e será instalado em paralelo à calha atual do manancial. Para evitar inundações na Cristiano Machado, a Prefeitura prevê obras no Ribeirão Pampulha, otimizando o sistema de macrodrenagem.

O secretário de Obras, Josué Valadão, explicou que o conjunto de obras na região consumirá um total de R$ 500 milhões. "É uma solução que ainda vai demorar, são obras complexas que levarão dois a três anos, ainda temos desapropriações para fazer, mas que darão uma solução definitiva para aquela região".

A TECNOMETAL ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES MECÂNICAS LTDA., por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, torna público que solicitou através do FCE nº R071807/2019 e FOBI nº 298488/2019, a Revalidação da Licença de Operação (RVLO) referente às atividades industriais no município de Vespasiano/MG.

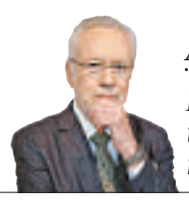
ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, QUARTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 2019

MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 28.109 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 20H30

NOSSOS COLUNISTAS



ALEXANDRE GARCIA

Bolsonaro não manda nem tenta mandar no Legislativo, no Judiciário e no MP. PÁGINA 5

GUSTAVO NOLASCO

O que falta ao Cruzeiro é um camisa 10 de lançamentos imprevisíveis. PÁGINA 17

DAD SQUARISI

Qual o plural de bicho-preguiça? O Houaiss *informa: bichos-preguiça.* EM CULTURA, PÁGINA 2

E ainda...

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA
PÁGINA 2

ANNA MARINA
EM CULTURA, PÁGINA 2

SEGURO BILIONÁRIO DA SAMARCO AGITA MARIANA

Trabalhadores e atingidos pelo rompimento de barragem pleiteiam dinheiro que empresa teria a ganhar

O possível recebimento pela Samarco de um seguro do complexo das minas de Alegria e Germano em Mariana, do qual fazia parte a Barragem do Fundão, que se rompeu em novembro de 2015, deixou o município em polvorosa. Atingidos pelo desastre, que matou 19 pessoas e devastou a Bacia do Rio Doce, e os 3 mil funcionários que trabalhavam na empresa na época querem que os recursos sejam usados para garantir a reparação dos danos. O acordo com seguradoras e resseguradoras está em segredo de Justiça e o valor não foi revelado. Mas fontes ouvidas pelo **EM** afirmam que pode superar US$ 3 bilhões (cerca de R$ 12,3 bilhões). O seguro foi contratado pela empresa em março de 2015, com vigência de um ano, e tinha objetivo de "garantir as consequências financeiras decorrentes de riscos operacionais envolvendo as operações da Samarco nas minas de Alegria e Germano", conforme reza o contrato. Um dos primeiros a levantar a questão do seguro foi o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Ferro e Metais Básicos (Metabase) de Mariana. O sindicato reivindicou acesso a informação sobre valores na Justiça de Ouro Preto, que, no entanto, deferiu pedido da Samarco para manter sigilo sobre o acordo. Já a mineradora informou que não comentará o assunto. PÁGINA 15

SENADO DERRUBA ARTIMANHA ELEITORAL DA CÂMARA

SENADORES REJEITAM MANOBRA APROVADA POR DEPUTADOS QUE LIBERAVA DINHEIRO DO FUNDO ELEITORAL PARA PAGAMENTO DE MULTAS E DE ADVOGADOS DE CANDIDATOS

PÁGINA 3

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

CICLOVIA À ESPERA DE REFORMA

Uma das principais áreas de lazer voltada ao uso de bicicletas em BH, o circuito na orla da Lagoa da Pampulha tem promessa de melhorias para aumentar a segurança. Hoje, 7,5 dos 19 quilômetros da ciclovia têm delimitação apenas por taxas reflexivas ou blocos de concreto separando os ciclistas dos demais veículos. Segundo a BHTrans, está sendo desenvolvido um projeto para elevar esses trechos ao mesmo nível do passeio, como já estão os outros 11,5 quilômetros. Para evitar conflito com os pedestres, a empresa planeja reforçar as demarcações de área e a sinalização. PÁGINA 13

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

EXPOSIÇÃO ABORTADA

Mostra aberta sábado no MAP que iria até 17 de novembro só durou 4 horas. O museu fechou sob alegação de problemas hidráulicos e elétricos. Artistas desconfiam da explicação. *EM CULTURA*, CAPA E PÁGINA 6

PREFEITURAS

DÍVIDA DO ESTADO PODE DAR AVAL A EMPRÉSTIMOS

PÁGINA 5

INCÊNDIOS NÃO PARAM

Inpe registra média de 132 focos por dia em setembro no estado. Ontem, bombeiros combatiam o fogo na Estação Ecológica de Fechos ***(E)***, entre Nova Lima e Brumadinho. Especialistas dos EUA ajudarão a investigar queimada que destruiu o Parque Nacional do Caparaó, na Divisa de Minas e Espírito Santo. PÁGINA 14

"QUANTO MENOS GENTE, MELHOR"

A frase acima é de um vereador de Cambuí, no Sul de Minas, conversando com colegas num grupo de WhatsApp sobre a necessidade de esvaziar a sessão em que pretendiam pôr em votação o aumento dos próprios salários, de R$ 3.043 para R$ 4.900 (61%). O vazamento do áudio revoltou a população e obrigou a Câmara a arquivar o projeto. PÁGINA 2

ISSN 1809-9874

Assinaturas e serviço de atendimento: Belo Horizonte: (31) 3263-5800 - Outras localidades: 0800 031 5005
Assinatura Uai: 0800 031 5000 ● **Baixe o novo App Estado de Minas na Google Play ou Apple Store**

WhatsApp: (31) 99508-4155

DIÁRIOS ASSOCIADOS

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

REFORÇO EXTERNO CONTRA O FOGO

Enquanto estado continua às voltas com novos focos a cada dia, investigação de incêndio em parque nacional ganha apoio de americanos

PÁGINA 14

Terceira reportagem da série mostra que maior ciclovia contínua da capital tem projeto para retirar totalmente bicicletas do nível dos carros, mas pedestres podem ser principais afetados

CICLISTAS EM MEIO A ZONA DE CONFLITO NA PAMPULHA

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

MOBILIDADE NO PEDAL

*Desde domingo o **Estado de Minas** publica a série* Desafio Bike BH*, mapeando os 90 quilômetros de ciclovias da capital, os problemas e os projetos para a área. A primeira reportagem mostrou que parte das pistas exclusivas para bikes da cidade se encontra em situação precária. Na segunda-feira, o **EM** indicou como a insegurança em bicicletários ou a ausência deles em estações de ônibus e metrô encarecem os deslocamentos. A edição de ontem revelou que os adeptos das pedaladas são vítimas de 2,6 acidentes a cada dia, causados sobretudo pela disputa de espaço com veículos.*

Pistas em que o tráfego de ciclistas ocorre no mesmo nível do trânsito de carros serão elevadas. Para evitar problemas com caminhantes, aposta é na sinalização

GUILHERME PARANAIBA

Manter o equilíbrio entre escapar de carros e desviar de pedestres. O interminável desafio de ciclistas que pedalam no dia a dia pelas ruas de Belo Horizonte fica mais evidente que nunca em uma das mais emblemáticas áreas de lazer da cidade: a orla da Lagoa da Pampulha. Para tentar mediar essa disputa, a maior área contínua da capital dedicada aos fãs do pedal vai passar por mudanças. Hoje, 7,5 quilômetros das pistas exclusivas para bikes estão no asfalto, apenas com uma delimitação, ora por blocos de concreto, ora por taxa refletivas, separando quem pedala e os automóveis. Segundo a BHTrans, está sendo desenvolvido um projeto para elevar esses trechos ao mesmo nível do passeio, onde está o restante dos 11,5 quilômetros dedicados às bicicletas às margens da represa.

A medida tem como meta diminuir o conflito entre bikes e carros no asfalto, protegendo os adeptos das pedaladas. Mas, ao erguer a ciclovia, existe a possibilidade de que o alto fluxo de pessoas, principalmente nos fins de semana, crie uma disputa por espaço entre bikes e caminhantes. Por isso, a empresa que gerencia o trânsito na cidade promete reforçar a sinalização, garantindo a demarcação das áreas para ciclistas e para pedestres. É mais uma mediação em uma relação que envolve batalha por espaço inclusive entre os próprios fãs das bikes.

A coordenadora de Sustentabilidade e Meio Ambiente da BHTrans, Eveline Trevisan, admite que o uso de bicicletas na orla da Pampulha é conflitante. Antes da implantação dos 7,5 quilômetros de pistas que ainda estão no mesmo nível do asfalto – trecho que faltava para que todo o contorno da lagoa fosse coberto por espaço para bikes –, havia um conflito grande entre ciclistas de velocidade, que treinam em volta da lagoa, e aqueles de lazer, ou quem usa bicicleta eventualmente como transporte.

A instalação da ciclovia no asfalto foi uma das estruturas para bicicleta que renderam mais polêmica na cidade, devido à reação que partiu principalmente dos ciclistas de velocidade. "A gente entendeu que eles nunca vão usar ciclovia, porque não é o objetivo deles. Andam mais velozmente e precisariam que algo fosse feito para que o motorista de automóvel entendesse a presença deles ali, ao lado da ciclovia e junto dos carros, na pista de rolamento. Então a gente sinalizou no piso e temos algumas placas, informando o motorista da presença de ciclistas", afirma Eveline.

Agora, com o objetivo de elevar esse trecho para diminuir o conflito entre carros e ciclistas, a disputa muda de patamar. "Ao colocar bicicletas no mesmo nível dos pedestres, damos mais segurança para o ciclista, que sai da pista de rolamento. Mas temos outra questão, que é a segurança de quem caminha. O que pretendemos é que a sinalização do lugar de cada um esteja bastante nítida, para que pedestres e ciclistas entendam qual é o seu espaço", acrescenta a coordenadora.

O advogado Igor Magno, de 24 anos, pedala com frequência na orla da Pampulha. Ele começou a andar de bike em 2012, quando tinha foco mais em velocidade. "Desse ponto de vista, preferia quando não tinha a ciclovia, porque andava em grupo e o grupo não cabe na ciclovia. Mas, para quem anda sozinho, o melhor é o espaço exclusivo", reconhece.

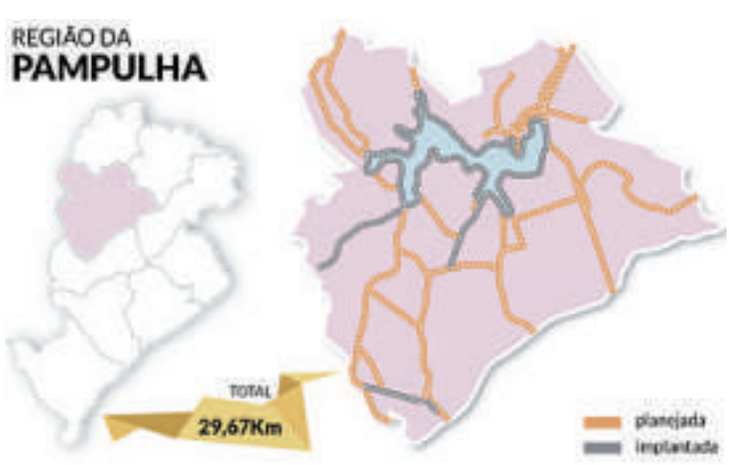
Igor observa que elevar a ciclovia significa reduzir o espaço de conflito, com carros, por exemplo, mas avalia que uma solução que atenda a todos os interesses é complicada. "Sempre vai ter alguma questão a ser discutida. A solução para a Pampulha não é tão simples", diz ele.

DESASTRE NO ASFALTO Também advogado, José Custódio Pires Ramos Neto, de 29, sofreu um grave acidente enquanto pedalava na orla, em 2013, justamente pela proximidade com carros. Ele seguia pela ciclovia no asfalto, delimitada por blocos de concreto. Na altura do Iate Tênis Clube, precisou ir para a rua, pois a pista para bikes estava bloqueada por tapumes.

A motorista que passava deu um golpe de volante e o acertou com o carro. O resultado foi uma queda feia. "Fui de cara naqueles blocos enormes. Bati de frente e capotei com a bicicleta. Cortei o braço e saiu muito sangue. Foi assustador. Bati a cabeça e o capacete me salvou, mas fiquei com um hematoma gigante no pescoço. No Hospital João XXIII, inicialmente os médicos não queriam me liberar, porque não sabiam direito a origem da mancha", contou.

Depois disso, ele praticamente não voltou mais à Pampulha. "Fiquei com trauma após o acidente. O Código de Trânsito Brasileiro e a Lei de Mobilidade Urbana dão preferência para os pedestres e os ciclistas, mas os carros agem como se tivessem toda a preferência do mundo", afirma. Ele diz que acha muito difícil uma solução para todos os conflitos da Pampulha, e duvida que erguer os sete quilômetros de ciclovias ao nível do passeio vá resolver a situação. "Mesmo tendo sinalização bem chamativa, não sei se vai ser tão interessante. Acho que a ciclovia vai virar uma extensão do passeio", diz ele, destacando que o risco de acidentes com pedestres vai aumentar.

São esses conflitos que levaram o arquiteto Breno Bizinoto – um dos ciclistas que participaram da elaboração do Plano de Mobilidade por Bicicleta de Belo Horizonte (PlanBici) – a defender que a criação de ciclovias não é a solução para lugares como a Pampulha, onde já não há espaço para tantos pedestres, ciclistas, crianças, animais e carros. Ele entende que nesses casos o ideal é a convivência das bicicletas com o trânsito de forma harmônica. "O ideal seria que carros e ciclistas pudessem compartilhar o espaço. E na maioria dos casos eles podem. É insustentável achar que cada modal vai ter seu espaço exclusivo, sem dividi-lo com mais ninguém", afirma.



Orla da Lagoa da Pampulha	**19km (11,5km elevados)**
Avenida Fleming entre Rua Sena Madureira e Avenida Otacílio Negrão de Lima	**1,79km**
Avenida Professor Clóvis Salgado entre Avenida Heráclito Mourão de Miranda e Rua Beira Mar	**2,67km**
Avenida Tancredo Neves entre Rua Coronel Lauro Pires e Avenida Heráclito Mourão de Miranda	**2,5km**
Sistema viário do Parque Ecológico da Pampulha	**3,6km**
TOTAL:	**29,67km**

■ BHTRANS CHEGA A BECO SEM SAÍDA

A prática de esportes na orla da Lagoa da Pampulha atrai milhares de pessoas, especialmente nos fins de semana, tornando os conflitos um desafio que a BHTrans não consegue resolver. Pensando em minimizar essa disputa e em aumentar o espaço de quem pratica esportes, a empresa municipal de transporte informa que já estudou várias situações para diminuir o espaço dos veículos, mas sem sucesso.

"Fizemos todos os estudos possíveis, entre eles a adoção de mão única na orla. Todos indicaram que se prejudicaria muito o interior dos bairros. Há um espaço de circulação muito grande que seria jogado para as áreas residenciais da Pampulha. Então, ao colocar isso na balança, prejudica-se muito o morador", diz Eveline Trevisan, coordenador de Sustentabilidade e Mobilidade da BHTrans.

Eveline diz que o maior sonho que tem com relação à orla da lagoa é poder tratar toda a Avenida Otacílio Negrão de Lima com velocidade máxima de 30km/h. A partir desse tratamento, naturalmente a convivência entre carros, bicicletas e pedestres seria facilitada, com a possibilidade de as bikes transitarem no próprio asfalto com segurança. "É algo que precisamos amadurecer. No dia a dia, os carros já transitam em velocidade mais baixa, o problema é durante as madrugadas e noites", acrescenta.

LEIA AMANHÃ
Derrapagem nas bicicletas compartilhadas

Após refluxo do sistema, BHTrans pretende republicar chamamento para serviço de aluguel de bicicletas por aplicativos com ou sem terminais fixos. Hoje, a capital tem 14 estações

Chamada para pedalar a oferta

GUILHERME PARANAIBA

A discussão sobre mais espaço para as bicicletas em Belo Horizonte ganha força a partir do momento em que a cidade vive a realidade das bikes compartilhadas, seja em estações fixas ou soltas de forma individual. Nessa questão, a capital mineira ainda tenta consolidar um serviço de bicicletas alugadas por aplicativo a partir de uma mediação do poder público. Por um lado, a cidade andou para trás na oferta das bikes retiradas em terminais fixos, já que as 40 estações que vigoraram durante cinco anos de contrato com a Serttel e patrocínio do Itaú viraram um novo convênio com apenas 14 estações e todas restritas à orla da Lagoa da Pampulha. Em outra ponta, a cidade assistiu em 2019 à chegada das bikes que ficam fora de terminais, fornecidas pela empresa Yellow, que ainda estão restritas às regiões Centro-Sul, Pampulha e também podem ser retiradas no Bairro Vila da Serra, em Nova Lima, na Região Metropolitana de BH. A BHTrans aposta na republicação, ainda em 2019, de dois chamamentos públicos, um para cada tipo de bike, como forma de incentivar as empresas a oferecerem o serviço em todas as regiões da cidade.

Antes de encerrado o contrato com a Serttel que vigorou de 2014 a 2019, as 40 estações de bicicleta do programa Bike BH ficavam na área central da cidade e também na Pampulha. Mas com o fim do contrato, apenas a própria Serttel se interessou por continuar mantendo o serviço, porém apenas em 14 estações, todas na orla da Pampulha. BH então perdeu 24 estações e toda a cobertura da área central, o que foi um prejuízo muito grande na avaliação do integrante da Associação dos Ciclistas Urbanos de Belo Horizonte, Marcos Gomes. "Bem ou mal o sistema funcionava e a gente atribui o fim dele à falta de fiscalização e de promoção do uso da bicicleta compartilhada pela BHTrans e pela prefeitura", afirma o ciclista. Segundo Marcos, como o espaço das bicicletas era explorado com publicidade, as pessoas entendiam que aquele era um serviço 100% particular, mas havia um contrato de prestação do serviço com a PBH. "Ele era um sistema com custo relativamente baixo, então a gente tinha viagens durante o dia de pessoas fazendo a conexão com meios de transporte como metrô e ônibus. Você saia da Savassi e chegava até a região da Estação Central, e fazia conexão com metrô e até com ônibus. Com a mudança para a Lagoa da Pampulha vai virar um sistema só de lazer mesmo", acrescenta.

A ideia da BHTrans foi renovar esse serviço a partir de um chamamento público, em que abriu a possibilidade para a operação de 140 estações de bicicletas em todas as nove regiões da cidade, divididas por lote. Não houve nenhum interessado para as estações fora da orla da lagoa, o que levou a BHTrans a estudar mudanças no chamamento, porém sem nenhum prejuízo ao serviço na lagoa. A expectativa é que a minuta seja republicada ainda este ano. Segundo a coordenadora de Sustentabilidade e Mobilidade da BHTrans, Eveline Trevisan, uma das questões estudadas é a relação bicicletas por vaga nas estações, o que foi um problema no contrato anterior. Ainda não era tão claro, segundo ela, como deveria ser essa relação. Uma das exigências da PBH no convênio anterior era o fornecimento de 400 bicicletas. Mas a empresa alegava que dessa forma o sistema ficaria travado, pois não seria possível retirar uma bicicleta em uma estação e devolver em outra. Mas Eveline Trevisan também acrescenta que foi um contrato difícil de ser gerido por outros problemas. "Ao longo do contrato a gente teve muito problema de gestão por parte deles. Eles tiveram problema de financiamento. Enfim, não foi um contrato fácil de ser gerido. A gente tinha em BH um número muito baixo de viagem/dia por bicicleta", afirma.

Neste momento, a BHTrans trabalha para republicar não só o chamamento das bikes em terminais fixos, mas também das bicicletas sem o sistema de docas, que hoje é fornecido apenas pela Yellow. A própria Yellow chegou a participar desse chamamento, mas foi inabilitada pela prefeitura por problemas em documentos, o que mostra que a empresa tem interesse de participar do processo capitaneado pela BHTrans. "Nosso objetivo é que a gente tenha bicicletas compartilhadas na cidade toda ou pelo menos em grande parte dela, porque é o sistema é responsável pelo aumento da cultura da bike sem dúvida nenhuma. Você não precisa ter sua própria bicicleta para experimentar pedalar, não precisa fazer esse investimento. Você pode fazer integração modal de forma mais eficiente", acrescenta Eveline Trevisan.

A avaliação da prefeitura neste momento é que vale mais a pena trazer mais empresas para fornecer os serviços do que manter contrato de exclusividade com uma única companhia. "Estamos tratando no chamamento de corrigir aquilo que achamos que foi equívoco na última licitação, como garantir a relação bicicleta por vaga de forma mais ideal", completa a coordenadora de Sustentabilidade e Mobilidade da BHTrans.

COMPARTILHAMENTO RESTRITO

- Belo Horizonte tem hoje um único serviço de bicicletas compartilhadas funcionando. Ele é fornecido pela empresa Yellow. As bikes ficam estacionadas fora de estações fixas. Elas estão disponíveis nas regiões Centro-Sul, Pampulha e também no Bairro Vila da Serra, em Nova Lima
- O valor é R$ 1 a cada 10 minutos de uso
- Em 8 de setembro, a empresa Serttel inaugurou serviço de bikes compartilhadas em 14 estações da orla da Pampulha, por meio de patrocínio da Unimed
- O serviço custa R$ 2 pelo passe de 30 minutos ou R$ 15 por 30 dias de uso
- A BHTrans quer ampliar os dois serviços na cidade e está concluindo estudos para republicar dois chamamentos públicos, um para cada tipo de serviço

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS – 21/1/19

Enquanto estações eram desativadas, bikes compartilhadas fora de docas chegavam a Belo Horizonte no início do ano

MOBILIDADE NO PEDAL

A série Desafio Bike BH *é publicada desde domingo pelo* ***Estado de Minas****, cujos repórteres mapearam os 90 quilômetros de ciclovias já implantados da capital, além de problemas e atraso nos projetos para a área. A primeira reportagem mostrou que parte das pistas exclusivas se encontra em situação precária. Na segunda-feira, o* ***EM*** *indicou como a insegurança em bicicletários ou a ausência deles em estações de ônibus e metrô encarecem os deslocamentos. A edição de terça revelou que os adeptos das pedaladas são vítimas de 2,6 acidentes a cada dia, causados sobretudo pela disputa de espaço com veículos. Conflito semelhante ao enfrentado na maior ciclovia de BH, na Pampulha, onde a BHTrans pretende elevar um trecho de 7,5km para tirar os ciclistas do mesmo nível dos carros, como revelou ontem a penúltima reportagem da sequência.*

Cartório Belo Horizonte - 1º Ofício Endereço: Rua Rio de Janeiro, 1611, Loja 02, Lourdes, Belo Horizonte, MG - 30160-042 Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 09:00 as 17:00 EDITAL DE INTIMAÇÃO DE DEVEDOR FIDUCIANTE COMARCA DE BELO HORIZONTE - EDITAL DE INTIMAÇÃO O/A Oficial do Cartório Belo Horizonte - 1º Ofício, com base no parágrafo 4º, do art. 26, da Lei nº 9.514/1997, vem intimar o(a) devedor(a) fiduciante, GABRIEL DA SILVA LOPES, CPF/CNPJ nº 04567050665, JAQUELINE RODRIGUES DOS SANTOS, CPF/CNPJ nº 05758215660, que está(ão) em lugar(es) ignorado(s), incerto(s) ou inacessível(eis), para se dirigir(em), preferencialmente, ao endereço do(a) credor(a) fiduciário(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, ou ao endereço do Cartório Belo Horizonte - 1º Ofício, Rua Rio de Janeiro, 1611, Loja 02, Lourdes, Belo Horizonte, MG - 30160-042, no horário de atendimento, e satisfazer, no prazo de quinze dias, contados a partir da última publicação deste edital, que será publicado em três dias consecutivos, o encargo no valor de R$ 6.401,23, em 15/09/2019, sujeito à atualização monetária, juros de mora e despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se também os encargos que vencerem no prazo desta intimação, relativo ao contrato nº 844440332347-0 e garantido por alienação(ões) fiduciária(s) registrada(s) na(s) matrícula(s) nº(s) 116098, do Livro 2 – Registro Geral, do Cartório Belo Horizonte - 1º Ofício . Na hipótese de o pagamento ser efetuado diretamente ao credor, o recibo deverá ser apresentado ao Cartório Belo Horizonte - 1º Ofício. Caso o pagamento não seja realizado diretamente a(o) credor(a), o pagamento perante a Serventia deverá ser por meio de cheque administrativo ou visado, com a cláusula "não à ordem", nominal ao credor fiduciário ou a seu cessionário. O não cumprimento da referida obrigação, no prazo de 15 (quinze) dias, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, nos termos do art. 26, §7º da Lei 9.514/1997. E, para que chegue ao conhecimento do(a) devedor(a), expediu-se este edital. Belo Horizonte, 16 de Setembro de 2019 Fernando Pereira do Nascimento Oficial de Registro

Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício Endereço: Rua Alvarenga Peixoto, 0, Centro, Belo Horizonte, MG - 30180-120 EDITAL DE INTIMAÇÃO DE DEVEDOR FIDUCIANTE COMARCA DE BELO HORIZONTE - EDITAL DE INTIMAÇÃO O/A Oficial do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício, com base no parágrafo 4º, do art. 26, da Lei nº 9.514/1997, vem intimar o(a) devedor(a) fiduciante, JANETE DOS SANTOS PIO, CPF/CNPJ nº 07015610680, REGIANE DOS SANTOS PIO, CPF/CNPJ nº 13057490654, que está(ão) em lugar(es) ignorado(s), incerto(s) ou inacessível(eis), para se dirigir(em), preferencialmente, ao endereço do(a) credor(a) fiduciário(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, ou ao endereço do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício, Rua Alvarenga Peixoto, 0, Centro, Belo Horizonte, MG - 30180-120, no horário de atendimento, e satisfazer, no prazo de quinze dias, contados a partir da última publicação deste edital, que será publicado em três dias consecutivos, o encargo no valor de R$ 4.083,90, em 15/09/2019, sujeito à atualização monetária, juros de mora e despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se também os encargos que vencerem no prazo desta intimação, relativo ao contrato nº 855553514242-3 e garantido por alienação(ões) fiduciária(s) registrada(s) na(s) matrícula(s) nº(s) 119215, do Livro 2 – Registro Geral, do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício . Na hipótese de o pagamento ser efetuado diretamente ao credor, o recibo deverá ser apresentado ao Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício. Caso o pagamento não seja realizado diretamente a(o) credor(a), o pagamento perante a Serventia deverá ser por meio de cheque administrativo ou visado, com a cláusula "não à ordem", nominal ao credor fiduciário ou a seu cessionário. O não cumprimento da referida obrigação, no prazo de 15 (quinze) dias, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, nos termos do art. 26, §7º da Lei 9.514/1997. E, para que chegue ao conhecimento do(a) devedor(a), expediu-se este edital. Belo Horizonte, 16 de Setembro de 2019 Sebastião de Barros Quintão Oficial de Registro

Cartório Santa Luzia Endereço: Rua Direita, 549, Centro, Santa Luzia, MG - 33010-000 Horário de atendimento: 09:00 às 12:00 e 13:00 as 17:00 EDITAL DE INTIMAÇÃO DE DEVEDOR FIDUCIANTE COMARCA DE SANTA LUZIA - EDITAL DE INTIMAÇÃO O/A Oficial do Cartório Santa Luzia, com base no parágrafo 4º, do art. 26, da Lei nº 9.514/1997, vem intimar o(a) devedor(a) fiduciante, CLEBER SANTOS MAGESTE, CPF/CNPJ nº 77939638653, CECILIA DUGUET PINHEIRO MAGESTE, CPF/CNPJ nº 05372549602, que está(ão) em lugar(es) ignorado(s), incerto(s) ou inacessível(eis), para se dirigir(em), preferencialmente, ao endereço do(a) credor(a) fiduciário(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, ou ao endereço do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício, Rua Alvarenga Peixoto, 0, Centro, Belo Horizonte, MG - 30180-120, no horário de atendimento, e satisfazer, no prazo de quinze dias, contados a partir da última publicação deste edital, que será publicado em três dias consecutivos, o encargo no valor de R$ 6.726,65, em 15/09/2019, sujeito à atualização monetária, juros de mora e despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se também os encargos que vencerem no prazo desta intimação, relativo ao contrato nº 144440547612-7 e garantido por alienação(ões) fiduciária(s) registrada(s) na(s) matrícula(s) nº(s) 71652, do Livro 2 – Registro Geral, do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício . Na hipótese de o pagamento ser efetuado diretamente ao credor, o recibo deverá ser apresentado ao Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício. Caso o pagamento não seja realizado diretamente a(o) credor(a), o pagamento perante a Serventia deverá ser por meio de cheque administrativo ou visado, com a cláusula "não à ordem", nominal ao credor fiduciário ou a seu cessionário. O não cumprimento da referida obrigação, no prazo de 15 (quinze) dias, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, nos termos do art. 26, §7º da Lei 9.514/1997. E, para que chegue ao conhecimento do(a) devedor(a), expediu-se este edital. Belo Horizonte, 16 de Setembro de 2019 Sebastião de Barros Quintão Oficial de Registro

Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício Endereço: Rua Alvarenga Peixoto, 0, Centro, Belo Horizonte, MG - 30180-120 EDITAL DE INTIMAÇÃO DE DEVEDOR FIDUCIANTE COMARCA DE BELO HORIZONTE - EDITAL DE INTIMAÇÃO O/A Oficial do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício, com base no parágrafo 4º, do art. 26, da Lei nº 9.514/1997, vem intimar o(a) devedor(a) fiduciante, JAQUELINE MENDONCA DA SILVA, CPF/CNPJ nº 07174078613, que está(ão) em lugar(es) ignorado(s), incerto(s) ou inacessível(eis), para se dirigir(em), preferencialmente, ao endereço do(a) credor(a) fiduciário(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, ou ao endereço do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício, Rua Alvarenga Peixoto, 0, Centro, Belo Horizonte, MG - 30180-120, no horário de atendimento, e satisfazer, no prazo de quinze dias, contados a partir da última publicação deste edital, que será publicado em três dias consecutivos, o encargo no valor de R$ 13.834,87, em 15/09/2019, sujeito à atualização monetária, juros de mora e despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se também os encargos que vencerem no prazo desta intimação, relativo ao contrato nº 155553077165-3 e garantido por alienação(ões) fiduciária(s) registrada(s) na(s) matrícula(s) nº(s) 106844, do Livro 2 – Registro Geral, do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício . Na hipótese de o pagamento ser efetuado diretamente ao credor, o recibo deverá ser apresentado ao Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício. Caso o pagamento não seja realizado diretamente a(o) credor(a), o pagamento perante a Serventia deverá ser por meio de cheque administrativo ou visado, com a cláusula "não à ordem", nominal ao credor fiduciário ou a seu cessionário. O não cumprimento da referida obrigação, no prazo de 15 (quinze) dias, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, nos termos do art. 26, §7º da Lei 9.514/1997. E, para que chegue ao conhecimento do(a) devedor(a), expediu-se este edital. Belo Horizonte, 16 de Setembro de 2019 Sebastião de Barros Quintão Oficial de Registro

Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício Endereço: Rua Alvarenga Peixoto, 0, Centro, Belo Horizonte, MG - 30180-120 EDITAL DE INTIMAÇÃO DE DEVEDOR FIDUCIANTE COMARCA DE BELO HORIZONTE - EDITAL DE INTIMAÇÃO O/A Oficial do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício, com base no parágrafo 4º, do art. 26, da Lei nº 9.514/1997, vem intimar o(a) devedor(a) fiduciante, THAIS DE OLIVEIRA COSTA, CPF/CNPJ nº 04697827651, que está(ão) em lugar(es) ignorado(s), incerto(s) ou inacessível(eis), para se dirigir(em), preferencialmente, ao endereço do(a) credor(a) fiduciário(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, ou ao endereço do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício, Rua Alvarenga Peixoto, 0, Centro, Belo Horizonte, MG - 30180-120, no horário de atendimento, e satisfazer, no prazo de quinze dias, contados a partir da última publicação deste edital, que será publicado em três dias consecutivos, o encargo no valor de R$ 1.678,71, em 15/09/2019, sujeito à atualização monetária, juros de mora e despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se também os encargos que vencerem no prazo desta intimação, relativo ao contrato nº 829830000073-9 e garantido por alienação(ões) fiduciária(s) registrada(s) na(s) matrícula(s) nº(s) 82189, do Livro 2 – Registro Geral, do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício . Na hipótese de o pagamento ser efetuado diretamente ao credor, o recibo deverá ser apresentado ao Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício. Caso o pagamento não seja realizado diretamente a(o) credor(a), o pagamento perante a Serventia deverá ser por meio de cheque administrativo ou visado, com a cláusula "não à ordem", nominal ao credor fiduciário ou a seu cessionário. O não cumprimento da referida obrigação, no prazo de 15 (quinze) dias, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, nos termos do art. 26, §7º da Lei 9.514/1997. E, para que chegue ao conhecimento do(a) devedor(a), expediu-se este edital. Belo Horizonte, 16 de Setembro de 2019 Sebastião de Barros Quintão Oficial de Registro

Cartório Santa Luzia Endereço: Rua Direita, 549, Centro, Santa Luzia, MG - 33010-000 Horário de atendimento: 09:00 às 12:00 e 13:00 as 17:00 EDITAL DE INTIMAÇÃO DE DEVEDOR FIDUCIANTE COMARCA DE SANTA LUZIA - EDITAL DE INTIMAÇÃO O/A Oficial do Cartório Santa Luzia, com base no parágrafo 4º, do art. 26, da Lei nº 9.514/1997, vem intimar o(a) devedor(a) fiduciante, GUSTAVO BARBOSA, CPF/CNPJ nº 10532637755, ELIZETE DA SILVA BARBOSA, CPF/CNPJ nº 01493487620, que está(ão) em lugar(es) ignorado(s), incerto(s) ou inacessível(eis), para se dirigir(em), preferencialmente, ao endereço do(a) credor(a) fiduciário(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, ou ao endereço do Cartório Santa Luzia, Rua Direita, 549, Centro, Santa Luzia, MG - 33010-000, no horário de atendimento, e satisfazer, no prazo de quinze dias, contados a partir da última publicação deste edital, que será publicado em três dias consecutivos, o encargo no valor de R$ 9.034,90, em 15/09/2019, sujeito à atualização monetária, juros de mora e despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se também os encargos que vencerem no prazo desta intimação, relativo ao contrato nº 855551971279-2 e garantido por alienação(ões) fiduciária(s) registrada(s) na(s) matrícula(s) nº(s) 37248, do Livro 2 – Registro Geral, do Cartório Santa Luzia . Na hipótese de o pagamento ser efetuado diretamente ao credor, o recibo deverá ser apresentado ao Cartório Santa Luzia. Caso o pagamento não seja realizado diretamente a(o) credor(a), o pagamento perante a Serventia deverá ser por meio de cheque administrativo ou visado, com a cláusula "não à ordem", nominal ao credor fiduciário ou a seu cessionário. O não cumprimento da referida obrigação, no prazo de 15 (quinze) dias, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, nos termos do art. 26, §7º da Lei 9.514/1997. E, para que chegue ao conhecimento do(a) devedor(a), expediu-se este edital. Santa Luzia, 16 de Setembro de 2019 Beatriz de Almeida Teixeira Oficial de Registro

Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício Endereço: Rua Alvarenga Peixoto, 0, Centro, Belo Horizonte, MG - 30180-120 EDITAL DE INTIMAÇÃO DE DEVEDOR FIDUCIANTE COMARCA DE BELO HORIZONTE - EDITAL DE INTIMAÇÃO O/A Oficial do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício, com base no parágrafo 4º, do art. 26, da Lei nº 9.514/1997, vem intimar o(a) devedor(a) fiduciante, THIAGO ARAUJO FERREIRA, CPF/CNPJ nº 09532693610, SABRINA DIAS COELHO, CPF/CNPJ nº 11537790641, que está(ão) em lugar(es) ignorado(s), incerto(s) ou inacessível(eis), para se dirigir(em), preferencialmente, ao endereço do(a) credor(a) fiduciário(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, ou ao endereço do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício, Rua Alvarenga Peixoto, 0, Centro, Belo Horizonte, MG - 30180-120, no horário de atendimento, e satisfazer, no prazo de quinze dias, contados a partir da última publicação deste edital, que será publicado em três dias consecutivos, o encargo no valor de R$ 36.939,68, em 15/09/2019, sujeito à atualização monetária, juros de mora e despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se também os encargos que vencerem no prazo desta intimação, relativo ao contrato nº 855553628206-7 e garantido por alienação(ões) fiduciária(s) registrada(s) na(s) matrícula(s) nº(s) 118527, do Livro 2 – Registro Geral, do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício . Na hipótese de o pagamento ser efetuado diretamente ao credor, o recibo deverá ser apresentado ao Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício. Caso o pagamento não seja realizado diretamente a(o) credor(a), o pagamento perante a Serventia deverá ser por meio de cheque administrativo ou visado, com a cláusula "não à ordem", nominal ao credor fiduciário ou a seu cessionário. O não cumprimento da referida obrigação, no prazo de 15 (quinze) dias, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, nos termos do art. 26, §7º da Lei 9.514/1997. E, para que chegue ao conhecimento do(a) devedor(a), expediu-se este edital. Belo Horizonte, 16 de Setembro de 2019 Sebastião de Barros Quintão Oficial de Registro

Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício Endereço: Rua Alvarenga Peixoto, 0, Centro, Belo Horizonte, MG - 30180-120 EDITAL DE INTIMAÇÃO DE DEVEDOR FIDUCIANTE COMARCA DE BELO HORIZONTE - EDITAL DE INTIMAÇÃO O/A Oficial do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício, com base no parágrafo 4º, do art. 26, da Lei nº 9.514/1997, vem intimar o(a) devedor(a) fiduciante, TAMARA PEREIRA RODRIGUES, CPF/CNPJ nº 11371418675, que está(ão) em lugar(es) ignorado(s), incerto(s) ou inacessível(eis), para se dirigir(em), preferencialmente, ao endereço do(a) credor(a) fiduciário(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, ou ao endereço do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício, Rua Alvarenga Peixoto, 0, Centro, Belo Horizonte, MG - 30180-120, no horário de atendimento, e satisfazer, no prazo de quinze dias, contados a partir da última publicação deste edital, que será publicado em três dias consecutivos, o encargo no valor de R$ 3.958,33, em 15/09/2019, sujeito à atualização monetária, juros de mora e despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se também os encargos que vencerem no prazo desta intimação, relativo ao contrato nº 855552843704-9 e garantido por alienação(ões) fiduciária(s) registrada(s) na(s) matrícula(s) nº(s) 109871, do Livro 2 – Registro Geral, do Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício . Na hipótese de o pagamento ser efetuado diretamente ao credor, o recibo deverá ser apresentado ao Cartório Belo Horizonte - 5º Ofício. Caso o pagamento não seja realizado diretamente a(o) credor(a), o pagamento perante a Serventia deverá ser por meio de cheque administrativo ou visado, com a cláusula "não à ordem", nominal ao credor fiduciário ou a seu cessionário. O não cumprimento da referida obrigação, no prazo de 15 (quinze) dias, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, nos termos do art. 26, §7º da Lei 9.514/1997. E, para que chegue ao conhecimento do(a) devedor(a), expediu-se este edital. Belo Horizonte, 16 de Setembro de 2019 Sebastião de Barros Quintão Oficial de Registro

Cartório Santa Luzia Endereço: Rua Direita, 549, Centro, Santa Luzia, MG - 33010-000 Horário de atendimento: 09:00 às 12:00 e 13:00 as 17:00 EDITAL DE INTIMAÇÃO DE DEVEDOR FIDUCIANTE COMARCA DE SANTA LUZIA - EDITAL DE INTIMAÇÃO O/A Oficial do Cartório Santa Luzia, com base no parágrafo 4º, do art. 26, da Lei nº 9.514/1997, vem intimar o(a) devedor(a) fiduciante, MARCELO RODRIGUES DA COSTA, CPF/CNPJ nº 09556088644, JORDANIA GOMES TAVARES DA COSTA, CPF/CNPJ nº 12699540676, que está(ão) em lugar(es) ignorado(s), incerto(s) ou inacessível(eis), para se dirigir(em), preferencialmente, ao endereço do(a) credor(a) fiduciário(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, ou ao endereço do Cartório Santa Luzia, Rua Direita, 549, Centro, Santa Luzia, MG - 33010-000, no horário de atendimento, e satisfazer, no prazo de quinze dias, contados a partir da última publicação deste edital, que será publicado em três dias consecutivos, o encargo no valor de R$ 5.414,56, em 08/09/2019, sujeito à atualização monetária, juros de mora e despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se também os encargos que vencerem no prazo desta intimação, relativo ao contrato nº 878770068787-8 e garantido por alienação(ões) fiduciária(s) registrada(s) na(s) matrícula(s) nº(s) 42620, do Livro 2 – Registro Geral, do Cartório Santa Luzia . Na hipótese de o pagamento ser efetuado diretamente ao credor, o recibo deverá ser apresentado ao Cartório Santa Luzia. Caso o pagamento não seja realizado diretamente a(o) credor(a), o pagamento perante a Serventia deverá ser por meio de cheque administrativo ou visado, com a cláusula "não à ordem", nominal ao credor fiduciário ou a seu cessionário. O não cumprimento da referida obrigação, no prazo de 15 (quinze) dias, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, nos termos do art. 26, §7º da Lei 9.514/1997. E, para que chegue ao conhecimento do(a) devedor(a), expediu-se este edital. Santa Luzia, 16 de Setembro de 2019 Beatriz de Almeida Teixeira Oficial de Registro